

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. K. 2 0271, 2 0272, 2 0273  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A QUEDA DE MUSSOLINI (II)

## A intervenção dramática de Dino Grandi na sessão tempestuosa do Grande Conselho Fascista

Por **Piero Saporiti**

No meio do silêncio da assembleia, Grandi levanta-se gravemente: —«Vou repetir ao Grande Conselho o que já declarei ao Duce anteontem, e proponho a seguinte moção».

Com voz clara lê o documento que contém a acusação do regime fascista e indica, como unico caminho de salvação para o país, o respeito pelos princípios constitucionais e a restituição ao rei dos poderes executivos «da função constitucional de declarar a guerra e de concluir a paz».

Rebentou a bomba. E' o fim da ditadura encoberto por palavras habéis. Amanhã, aos olhos do povo inteiro, será o indício seguro do fim da guerra. Na assembleia todos empalidecem. O Duce mostra-se impenetrável. A expressão do seu rosto é dura e concentrada.

Grandi explica a sua moção com entusiasmo, decisão e violência. Acumula os argumentos contra a ditadura, a sua duração e a sua degenerescência. O orador profere invectivas, de dedo estendido.

Depois de falar durante hora e meia, Grandi concluiu:

—Entre algumas frases tuas, que



DINO GRANDI

(Continua na 3.ª pag.)

## INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (V)

### A escolha dos quadros dirigentes

Pelo prof. dr. Ruy Luiz Gomes

Ao considerarmos a investigação científica, integrada numa verdadeira mobilização nacional para o trabalho, como o unico meio de enfrentar os grandes problemas do país com a amplitude e no ritmo que nos são impostos pelo nosso vergonhoso atraso, estavamos longe de imaginar que já hoje pudessemos trazer, perante os leitores de «O Diário de Lisboa», uma nova confirmação de que está aí realmente — na investigação científica organizada em vasta escala — uma questão primordial para o bem estar e segurança de um povo.

Na verdade, na sua ultima mensagem ao Congresso, o presidente Truman exprimiu-se nestes termos, que todos os portugueses precisam de meditar atentamente: «o que se obteve da energia atómica constitue uma indicação clara do que podemos realizar combinando os esforços das nossas universidades, da nossa industria e do nosso Governo. Temos de conquistar vastos campos científicos pelos mesmos processos. A fim de arrancarmos o provei-

Este numero foi visado  
pela Comissão de Censura

(Continua na pag. seguinte)



Uma fase do duelo Dias Ferreira-Beirão da Veiga

HÁ DEZOITO ANOS

## O último duelo que se realizou em Portugal travou-se à espada entre os dres. Dias Ferreira e Beirão da Veiga

por **Artur Portela**

Nem só a politica e o jornalismo se dignam, no solene campo da honra.

Dir-se-ia que só as profissões em contacto permanente com a opinião publica estão sujeitas a violência dos tufoes, por vezes tão implacáveis no seu torvelinho desganhado de conflitos e malquerenças. Puro engano! As outras, mesmo as mais tranquilas, laborando num casulo de pensamento, num laboratório de ciência, ou numa cátedra de ensino, nem por isso são mais poupadas. A's vezes, calha. Simplesmente, no seu caso, a excepção não constitue regra! Com o nosso feitiço latino — que Deus no-lo conserve! — rebelde, brigão, plumístico, filancia flamante de fidalgo e orgulho de rei vestido de mendigo, ninguém, afinal, está indene de suscitar um desses incidentes graves, que o coloca vinte e quatro horas de oratório e uns escassos minutos na frente da lamina de um adversário, que pode ser tão gentil como um D. Juan romanesco, ou tão bravo como um Orlando Furioso.

Foi o que succedeu a dois professores do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, não por uma questão de pundonor, destas em que não há transigências possíveis sem menoscabo do caracter, mas por uma mera discrepância da ordem interna daquele estabelecimento de ensino.

Já lá vão dezoito anos, e foi esse o ultimo duelo que se travou em Portugal. Mudaram os homens ou modificaram-se as circunstancias? Ignoramo-lo!

Desde então, ninguém mais, entre nós, pisou, indiferente ou aprensivo, numa manha de heroismo, o duro macadame da estrada da Ameixoeira. Felizmente, as espadas têm-se conservado na bainha, succedendo, como é obvio, o sustenido da critica efervescente e da oratória retumbante. Estamos na presença de um eclipse parcial, ou de uma alteração radical de costumes, que a crueldade inumana de duas guerras, de certo modo, justifica? Não andarão já os homens cansados de terçar armas? A história tal não nos ensina, o que é deploravel, mas adiante, que o ponto não sofreu agora aqui controvérsia.

Os dois duelistas são os srs. dres. Dias Ferreira e Beirão da Veiga, o primeiro com os seus apelidos famosos e uma vida publica que já se integrou na história da nação; o segundo, professor, economista e publicista que o jornalismo tantas vezes tem posto em foco.

O dr. Dias Ferreira, como muita gente, nun-

ca acreditou em duelos — derradeira sobrevivência do arrogante romantismo de capa e espada. Tanto por temperamento, como por sensibilidade, é avesso a esses prélhos, embora já tivesse figurado, pelo menos, em quatro, no solene papel de testemunha. Foram eles os de Machado Santos-Nunes da Ponte; José de Arriela-Alexandre Braga; António Maria da Silva-António Maia; Cordes Cabelo-Belo de Mo-

(Continua na 11.ª pag.)

## Manifestação hostil

ao chefe do governo italiano  
durante a sua visita a Nápoles

ROMA, 22 — Ferruccio Parri, presidente do conselho de ministros italiano, foi alvo duma manifestação hostil, por parte de trabalhadores do porto, quando visitou ontem Nápoles, na intenção de apaziguar as perturbações que ali se deram em virtude das autoridades aliadas terem empregado no trabalho prisioneiros de guerra alemães. Uma grande multidão envolveu o carro de Parri, gritando ameaças e insultos. Segundo a agência de noticias «Ansa», Parri conseguiu chegar com dificuldade ao aeródromo de Nápoles.

As autoridades americanas explicam, numa declaração, as demissões e dizem que as autoridades militares aliadas têm até hoje feito largo emprego do trabalho civil italiano; mas que com o fim da guerra era inevitável uma certa escassez de trabalho. Se bem que as autoridades norte-americanas tencionem fazer tudo o que possam para ajudar a industria italiana a voltar á sua actividade e para evacuram todos os alemães o mais depressa possível, os prisioneiros de guerra alemães tinham, contudo, de ser empregados em trabalhos feitos sob a direcção das tropas aliadas. — (Reuter).

## A Jugoslávia aceita a proposta de conceder autonomia a Trieste

LONDRES, 22.—O vice-presidente do conselho da Jugoslávia, Kardely, declarou à imprensa que o seu país está disposto a aceitar a proposta de fazer de Trieste uma cidade autónoma, um Estado com uma assembleia e governo privativo dentro da Jugoslávia.

Também indicou estar de acordo com a decisão de internacionalização do porto de Trieste, embora salientando que a cidade não devia ser separada administrativamente da região interior da Jugoslávia.—(U. P.).

### As próximas eleições

BELGRADO, 22.—Os partidos políticos da oposição não nomearão candidatos para as próximas eleições gerais a efectuar na Jugoslávia, em consequência de terem verificado que as mesmas vão efectuar-se em bases não democráticas.—(United Press)

## O futuro embaixador da Espanha em Londres

LONDRES, 22.—O redactor diplomático do «Daily Telegraph» diz esta manhã que Domingo de Las Barcenas, embaixador espanhol junto da Cidade do Vaticano, será o novo embaixador de Espanha em Londres, em substituição do duque de Alba, que está em viagem para o seu país.

O referido redactor diplomático diz ainda que o nome de Domingo de las Barcenas foi já submetido à aprovação do «Foreign Office», que deu o seu «agreement».—(U. P.).

## O arcebispo Damaskinos regressou a Atenas

ATENAS, 22.—Procedente de Londres, chegou hoje aqui, vindo de avião, o arcebispo Damaskinos, regente da Grécia. Durante a sua permanência na capital britânica teve importantes conferências com vários membros do governo inglês e parece ter conseguido a concessão dum importante empréstimo, assim como outros acordos de grande interesse mutuo para ambos os países.—(U. P.).

## MORREU COM 105 ANOS e deixou bisnetos e trinetos

LUANDA, 22.—Faleceu Rosa António Gonçalves, que contava 105 anos; era natural desta cidade e deixa numerosa descendência: filhos, netos, bisnetos e trinetos. O funeral teve extraordinário acompanhamento. Encorparou-se no préstito a banda da companhia de caçadores, o que atraiu numerosos populares. O marido, que faleceu há anos, também com mais de um século de existência teve um funeral com acompanhamento de banda de música.—(Lusitania).

## RESTAURANTE-BAR PORTO DE S.ª MARIA

Praia da Crismina  
GUINCHO

SABADO — Lagosta à Porto de Sta. Maria  
Frango à Crismina

DOMINGO — Lagosta de mayonnaise  
Bife do lombo e batatas

Recebem-se encomendas pelo telefone  
ESTORIL 689  
Temos serviço de banhos

## Colégio Infante de Sagres REABRE A 7 DE OUTUBRO

COLÉGIO  
INSTITUTO NACIONAL

R. Dr. Ant.º Candido, 10 — Tel. 47774  
(à Av. Duque de Avila)

Leiam as quintas-feiras o jornal humorístico  
SEMPRE FIXE.

# Investigação científica

(Continuação da pag. anterior)

to inteiro no futuro daquilo que aprendemos, eu peço ao Congresso que promulgue uma lei estabelecendo um único Instituto de Investigações Científicas.

Da mensagem de Truman destacam-se assim dois factos essenciais: 1) os benefícios que se colheram durante a guerra, por uma inteligente associação das universidades, da indústria e do governo; 2) a necessidade de um organismo central que possa coordenar todas as actividades científicas com a investigação científica.

No nosso país, onde aquela associação de esforços nunca existiu, impõe-se naturalmente, antes de mais nada, a criação de um organismo capaz de inventariar rapidamente o pouco que há nas universidades, na indústria, nos serviços oficiais e por em marcha todo o plano de investigação científica a uma escala nacional.

Trata-se, portanto, de um organismo que, no seu aspecto político, quero dizer, como instrumento de governo ao serviço do povo, há-de enquadrar-se numa nova concepção de todo o problema português—à luz dos grandes princípios de liberdade e de justiça social pelos quais se bateram as Nações Unidas e que a pouco e pouco se vão implantando em toda a parte; e no seu aspecto científico há-de ser constituído por investigadores e técnicos que se tenham já afirmado pelos seus trabalhos, pela sua dedicação e pelo seu entusiasmo.

A escolha dos componentes desse organismo é, portanto, um problema da maior importância, e tudo nele se tem de subordinar ao interesse nacional e a um critério muito elevado do que seja a competência profissional.

Paralelamente, há que adaptar os institutos existentes e sobre os quais recaem maiores responsabilidades científicas perante o país e a formação da sua juventude—como sejam as Universidades e a Academia das Ciências, às exigências que o novo ritmo da vida nacional lhe vai impôr desde o primeiro momento.

Em particular, os professores da Universidade têm de possuir uma elevada preparação científica, única forma de poderem fornecer aos seus discípulos um ensino profícuo e actualizado.

Voltamos assim a um novo aspecto do mesmo problema—o da escolha dos quadros dirigentes de técnicos e de investigadores—que já tivemos ocasião de salientar devidamente ao considerar o organismo que, em todo este plano, há-de superintender a organização e coordenação da investigação científica. Kapitzka, o celebre investigador que dirige o Instituto de Física da Academia das Ciências da U. R. S. S., ao analisar, num relatório de 1933, o problema da selecção dos trabalhadores científicos dos institutos de investigação, faz uma série de considerações que nos dizem alguma coisa daquilo que precisamos de ter bem presente entre nós a esse respeito. E fá-lo com a sua grande autoridade—a de ser um investigador de «primeira plana».

... Só quem possui verdadeiro talento criador e assim se comporta na maneira de conduzir o seu trabalho, está em condições de conseguir importantes resultados numa grande ciência. Por esse motivo, a «equipe» que dirige um Instituto deve ser constituída por um pequeno numero de trabalhadores científicos, cuidadosamente escolhidos. E essa «equipe» tem de se dedicar ao trabalho científico apaixonadamente.

O Instituto deve estar organizado de tal maneira que os investigadores possam dedicar às suas investigações não menos de 80 por cento do seu tempo, ficando os 20 por cento restantes para as outras formas de actividade.

Quem dedica apenas dez ou vinte minutos por dia para dirigir um trabalho científico nunca pode ser um grande investigador.

O leitor verifica imediatamente que há um verdadeiro abismo entre as condições formuladas por Kapitzka, no ambiente do seu notável Instituto de Física, e aquelas que se nos deparam ainda hoje em qualquer dos nossos grandes estabelecimentos—Universidades, Academia das Ciências, Instituto de Investigação!

Mas se quisermos colocar á frente de todo o plano de coordenação da investigação científica um organismo eficiente, temos de inspirar-nos na experiência de países assim progressivos. E para que as nossas Universidades possam desempenhar uma parte activa dentro do plano de mobilização nacional que urge iniciar, é necessário adaptar os seus quadros a novas exigências, libertando-os de todos aqueles elementos que não sabem ou não querem trabalhar.

São dois aspectos—no mais alto organismo de Investigação Científica e nas Universidades—do problema da escolha dos quadros técnicos dirigentes, e temos de o resolver segundo um critério de elevada competência profissional, exclusivamente.

A consciencia nacional assim o reclama!

RUY LUIZ GOMES

## INSTITUTO FRANCÊS

A reabertura da biblioteca do Instituto Francês efectuar-se-á na próxima 2.ª feira, às 16 horas. No ano lectivo corrente, esta biblioteca encontrar-se-á aberta todos os dias úteis, das 16 às 19 horas, e fechada aos sábados.

## LUSO

Travessa da Queimada, 8-A

A's 21 e 30



Carlos Oliveira

Grandioso espectáculo em que tomam parte os artistas: CARLOS RAMOS, MARIA EMILIA DE ARAUJO, CARLOS OLIVEIRA, EMILIA FERREIRA, SEBASTIÃO PIRES, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO. Acompanhamentos em guitarra e viola por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO. Amanhã, domingo, «matinée» e «soirée» com ANTONIO CARICIAS, AUGUSTO PEREIRA e mais 6 artistas.



MARIANA CHAGAS

## Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12



JOSÉ PEREIRA

Hoje, extraordinário programa de Fados, Guitarradas, Canções de Coimbra, Tangos, etc., pelos distintos artistas: actriz Mariana Chagas, Hernani Cordeiro (cantor), Maria de Fátima, José Pereira, Mário José Paninho, Julio Veitas, Deolinda Branco (miúda da Penha), Francisco Carvalhinho e Pais da Silva. AMANHÃ, grandiosa «matinée», com BERTA CARDOSO, Maria Virginia, Fernanda Baptista, Ida Guerreiro, Moisés Campos (cantor), Frutuoso França, José de Freitas (S. Ex.º o Sr. Freitinhos), Francisco Carvalhinho e Pais da Silva. O MONUMENTAL, é arte e máxima ordem.

## COLEGIO DE CLENARDO

Rua do Salitre (ao Rato), 191

Telefone 6 2835

CURSOS PRIMARIO, LICEAL E NOCTURNO

## Transferencias e nomeações de parocos e professores no Patriarcado de Lisboa

No Patriarcado de Lisboa deu-se agora um movimento de transferências e colocações de sacerdotes, em numero que não é vulgar. O sr. Cardinal Patriarca, D. Manuel Cerejeira, que liga uma grande e natural atenção ao professorado dos seminários da sua arquidiocese, viu a sua casa dos Olivais privada de três professores estrangeiros, indiscutivelmente de mérito, que desde 1931 ali ministravam ensino superior. São eles o padre Pascal Piriou, que era vice-reitor e ensinava apologetica, o padre Roberto Thieien, professor de estudos bíblicos, e o padre A. Albissier, que tinha a cadeira de ciências naturais. Regressaram a França, às suas congregações.

Sua Eminência nomeou para vice-reitor de Olivais o padre José Amaro Teixeira, que passa a reger moral, o cônego José da Piedade Gracias, até agora prior da freguesia da Fátima, em Lisboa, que regerá dogma, e ainda o dr. Azevedo Pires, beneficiado Oliveira Falcão e padres Gregório Neves e Viçoso Freire para ministrarem vários ensinos.

Nomeou também vice-reitor do seminário de Almada o padre Mendes Serrano, que foi capelão da marinha de guerra, e colocou ali dois novos professores, os padres Gonçalves Pedro e Bernardino Silva.

Com a nomeação, para os Olivais, do cônego da Sé, José Gracias, ficou vaga a freguesia de N. S. de Fátima, onde, há tempos, antes daquele cônego estivera o padre Man. Canastreiro, que morreu prior dos Santos ou seja a freguesia do Campo Grande. Passa agora, por nomeação desta série, a ser prior de Fátima o padre António Antunes Abranches, actual coadjutor, e para este cargo foi nomeado o padre Vitor Franco. Foi também do coadjutor de S. Domingos o padre Manuel Domingos Delgado, que era coadjutor em Fátima. O dr. Figueiredo Sarmiento foi nomeado capelão-chefe da Casa Pia.

Foram também nomeados mais onze sacerdotes para outras tantas freguesias rurais do Patriarcado de Lisboa.

## Vai restabelecer-se o expresso Paris-Hendaya

MADRID, 22 — Os circulos comerciais de San Sebastian esperam que seja restabelecido o expresso Paris-Hendaya, em consequência do recente acordo comercial franco-espanhol. Todavia, as autoridades fronteiriças francesas estão a tomar medidas rigorosas para garantir que as autorizações concedidas para visitas de algumas horas á zona fronteiriça não sejam utilizadas para viagens ou permanência demorada na França.—(R.).

## Movimento marítimo

O paquete brasileiro «D. Pedro II» deve entrar no Tejo hoje, ás 16 horas, mas só atracará ao cais da Estação Marítima de Alcantara ás 19.

## Boas notícias para os que sofrem de indigestão

Não há razão para continuar a sofrer de indigestão. Tudo que terá a fazer para obter alívio será chupar duas pastilhas Rennie depois de cada refeição. Isto basta, geralmente, para assegurar uma digestão tranquila, sem dores nem incómodos.

As pastilhas Rennie são muito cómodas. Cada uma é embrulhada de per si, e duas são a dose bastante para combater qualquer desordem digestiva. Não é necessário medir uma certa quantidade de pó, não é necessário o «copo de água», pois as Rennie possuem um sabor agradável e dissolvem-se na boca, como rebuçados.

As Rennie actuam em três sentidos. Neutralizam o excesso de ácido que provoca a dor; acalmam a inflamação das paredes do estômago; absorvem os gases, causa da flatulência.

Compre um pacote de Rennie ainda hoje. Vendem-se em todas as farmácias a Esc. 7500 e 20500.

## Fausto Caldeira

Hoje, no Casino de Sintra

O CASINO DE SINTRA terá, hoje, mais uma sensacional noite. Fausto Caldeira abrihantará o jantar á americana, com ementa especial e «cotillon».

A noite de hoje marcará no Casino de Sintra mais um elegantíssimo ponto de reunião. Na próxima quarta-feira realiza-se um extraordinário festival em homenagem á Missão brasileira á Conferença Ortográfica, com um esplêndido programa folclórico português e brasileiro.

## Vida musical

### Amadores de Musica

A Academia de Amadores de Musica abre no dia 26 do corrente, na sua sede, rua Nova da Trindade, 18, 2.º, a matrícula para sócios e pessoas de sua família, das aulas ministradas nesta instituição artística e de educação musical.

A abertura das aulas realiza-se no próximo dia 6 de outubro, sob a direcção artística dos professores Tomás Borba e Fernando Lopes Graça.

### Orfeão de Viseu

VISEU, 21.—Na sua sede social, realizou-se a assembleia geral do Orfeão de Viseu, para eleição dos seus corpos gerentes para a próxima temporada artística.

Presidiu o sr. Jaime Ribeiro de Oliveira e foram aprovados o relatório e contas da gerência transacta, assim como votos de louvor aos sócios executantes, pessoal de serviço e imprensa.

Igualmente foi aprovada uma proposta considerando sócios honorários os srs. Feliciano Rodrigues, Armando Teles Martins, Francisco José Pereira e a sr.ª D. Violeta Marques.

## NOITE SALOIA EM SINTRA a favor do Preventório de Colares

E' já na segunda-feira que, no Casino de Sintra, se realiza a segunda festa de beneficência, da série, que uma comissão de senhoras da melhor sociedade está a efectuar, todas as segundas-feiras, a favor de instituições de caridade do concelho.

A festa do dia 24 é destinada ao Preventório de Santa Terezinha, de Colares, e, dadas a quantidade e a qualidade de ofertas recebidas para leiloar, nesta festa de sabor regional, a «Noite saloia» deve constituir um verdadeiro êxito e dar uma ótima receita.

A Galeria Portugal, Lda., ofereceu um belo quadro, no valor de quinhentos escudos, e uma admiradora do Preventório, uma linda boneca, valendo duzentos.

Todos os industriais de docarias, de Sintra, oferecem especialidades da região: filhós, arrós doce, etc.

No restaurante do Casino, será servida uma ementa portuguesa, e a orquestra, com o seu vocalista Mário Nicolau, executará um programa folclórico.

Entre outras atracções a Comissão conta com a adesão do poeta-cavador do Mucifal, José Fernandes.

Dirão algumas breves palavras sobre o Preventório de ontem e o Preventório de amanhã, a jornalista sr.ª D. Judith Marggioly e o sr. dr. Machado Macedo.

### FESTA NA PAREDE

A Confraria dos Santos Portugueses e de Nossa Senhora do Rosário de Fátima da Pareda, promove amanhã a sua festa anual em honra dos seus patronos com o seguinte programa: às 11 e 30, na capela do Sanatório de Santana, missa cantada, sermão e bênção do S. Sacramento; às 21, na capela da Praia (vulgo do Patriarca), recitação do terço, cânticos, invocações, prática e bênção do S. Sacramento; às 22, procissão das velas que percorrerá as principais ruas da localidade, acompanhada por uma banda de música; ao recolher, prática pelo rev. prior de S. Domingos de Rana.

### FESTA NA COVA DO VAPOR

Para encerramento da época balnear, na Cova do Vapor, realiza-se hoje, pelas 22 horas, no Casanova-Bar, uma festa dedicada às famílias dos banhistas locais.

## Instituto Industrial de Lisboa

O prazo para requerimento de matrícula no futuro ano lectivo termina em 30 do corrente.

Continuam a receber-se requerimentos de candidatos ao exame de admissão a este Instituto, a realizar na futura época de Outubro, efectuando-se o pagamento do aludido exame de 24 a 29 do corrente.

# A queda de Mussolini



CONDE CIANO

(Continuação da 1.ª pag.)

está fora da discussão; mas, visto que o Duce se referiu à fidelidade, às alianças e à palavra dada, julga conveniente, apesar de tudo, refazer a história da aliança italo-alemã.

—A Alemanha pediu-a (a aliança) duas vezes. A primeira vez em 1938, por ocasião da revista naval de Nápoles. Então, Mussolini, tentando eximir-se a dar resposta definitiva, forneceu garantias vagas. A segunda tentativa, em 1939, Mussolini aceitou «na esperança de deter a Alemanha na sua corrida para a guerra». Hitler comprometeu-se a não suscitar questões que pudessem provocar uma guerra. Ora, nessa época, o estado maior alemão tinha já fixado a data do ataque à Polónia.

Ciano prossegue, recordando a entrevista de Salzburgo, onde foi portador de uma carta de Mussolini para Hitler na qual o Duce descrevia a situação militar italiana de tal maneira que aconselhava o adiamento de uma abertura das hostilidades para 1943, pelo menos.

—Nunca haviéis ocultado coisa alguma ao aliado—diz Ciano, dirigindo-se a Mussolini. Mas este nunca retribuiu com a mesma lealdade. Ao contrário de todos os compromissos e acordos connosco, os alemães deitaram fogo à pólvora antes do momento determinado. Durante toda a guerra nunca cessaram de nos colocar perante o facto consumado. Todos os ataques posteriores ao da Polónia foram-nos comunicados quando já estavam em curso: o da Bélgica, que o embaixador Mackensen, com o qual tinha estado até à meia noite, me anunciou às quatro horas da manhã, no momento exacto em que as tropas alemãs atravessavam a fronteira; o da Rússia, que Bismarck me anunciou de igual modo.

Dos factos que relata, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros deduz que todas as acusações de traição que os alemães poderiam fazer à Itália, se podem muito bem voltar contra eles.

—Nunca seremos, em caso algum, os traidores da aliança, mas sim os traídos.

Logo que Ciano terminou o seu discurso, Farinacci levanta-se e pronuncia uma defesa demagógica dos alemães, exaltando o seu poderio, a sua boa fé e acabando por apresentar uma moção contrária à de Grandi, na qual reafirmava a solidariedade com a Alemanha nazi mas admitia «nesta hora solene para a Pátria» a restituição dos poderes militares (e não políticos) ao rei.

E' agora o momento de Mussolini procurar defender-se. Fala em voz baixa, humilde e quasi comovente. Queixa-se das criticas que considera futeis: «De que valem essas censuras quando travamos luta contra o poderio de três impérios?»

De Marsico apoia a tese que inspirou a moção de Grandi: o regresso «ao espirito, e não apenas à letra, da Constituição, baluarte supremo da nossa consciência nacional».

Scorza tenta uma diversão: «A hora —diz— vai adiantada e poderia adiar-se a discussão para amanhã».

Mussolini vê no adiamento uma tá-bua de salvação e apoia a proposta do secretário do partido. Diz, com um gesto de sofrimento e apertando o estomago, que está doente e que precisa evitar a fadiga excessiva. «Se—acrescenta—da ultima vez que estive doente os médicos não me tivessem tratado tão bem, nenhum de vocês estaria aqui esta noite a discutir coisas sem pés nem cabeça».

Grandi vê o ardil e ergue-se de salto: «Não, não! Oponho-me a qualquer adiamento! Tantas vezes, no passado, nos demoraste aqui até de manhã para discutir a Carta do Trabalho ou outras coisas ainda menos urgentes. Esta noite não saímos daqui, enquanto não se discutir e votar a moção. E' a própria vida do país que está em jogo!»

Mussolini, num gesto da mão, cansado e frouxo, diz que sim, que continuem, e a sessão prossegue.

Federzoni refuta a afirmação de Mussolini de que todas as guerras são impopulares: «Esta, sim, é impopular por causa da mal-aventurada formula de «guerra fascista» que dividiu a nação, mas a guerra da Libia e, sobretudo, a de 1915-1918, não o foram».

E' meia-noite e doze e a sessão é interrompida por breve pausa. Mussolini, seguido por Scorza, retira-se para o seu gabinete enquanto os restantes membros do Grande Conselho se dispersam, discutindo uns com os outros febrilmente. Grandi aproveita a suspensão para recolher assinaturas para a sua moção. Servem-se sanduíches e limonadas.

PIERO SAPORITI.

Reservados todos os direitos de reprodução em Portugal pela Agência France-Presse e pelo «Diário de Lisboa».

Ler na segunda-feira:

## O golpe de misericórdia

contra o regime fascista  
foi dado por Bastianini

## Vida mundana

### CASAMENTOS



### A cerimónia nupcial

Na igreja paroquial dos Anjos, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria de Matos Gonçalves com o sr. Fernand Noel Lourie. Presidiu ao acto o rev.º Vicente Esteves, coadjutor da freguesia, que dirigiu aos nubentes uma brilhante alocução.

Paraninaram por parte da noiva, a sr.ª D. Margarida Pereira dos Santos e seu marido, o sr. Albino dos Santos, e por parte do noivo, sua mãe, a sr.ª D. Suzana Rolin da Silveira Lourie, e o sr. dr. Ermindo Alvarez. A cerimónia religiosa terminou com missa acompanhada a musica de arco.

Realizou-se, depois, na residência dos pais da noiva, um finissimo lanche, a que assistiram numerosos convidados. Aos noivos, que partiram em viagem de nupcias, foram oferecidas muitas e valiosas prendas.

—Realiza-se hoje, em Setúbal, na capela do Senhor do Bomfim, com a assistência de grande numero de convidados de elevada posição social, o enlace matrimonial do medico-cirurgião António Carmona, filho do sr. Alberto Carmona e da sr.ª D. Raquel de Oliveira das Doreas Carmona, com a sr.ª D. Carminda Gaiaveu Madeira, filha do importante industrial de conservas daquela cidade, sr. Joaquim António Madeira, e da sr.ª D. Ana Gaiaveu Madeira.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Assunção Gonçalves Greck Torres e seu marido, dr. Miguel Greck Torres; e por parte do noivo, sua mãe e o prof. dr. Virgilio de Moraes. Durante a cerimónia religiosa, presidida pelo reverendo Cassiano Cabral, paroco de Santa Maria, um quarteto, sob a regência do maestro Celestino Pinto, executou diversos trechos de musica.

Na residência dos pais do noivo foi servido um «Pôrto de honra». Na «corbeille» viam-se muitas prendas. Os noivos seguiram para o Norte, em viagem de nupcias.

### EM VIAGEM

Chegou no «Serpa Pinto» o nosso compatriota sr. Manuel Dantas Mendes Cruz, que liquidou os seus negócios em S. Paulo e vem fixar residência em Portugal.

Partiu hoje no «rápido» para a Guarda e Espinho, em gozo de férias, o sr. dr. Fernando Duque Fonseca.

## OBRAS A REALIZAR

### em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 22.—O conselho municipal apreciou e aprovou o plano das actividades camarárias e as bases de orçamento para o próximo ano. Salvo caso de força maior, a camara municipal executará o seguinte plano de melhoramentos: continuação da rede de esgotos da vila, (zonas 4 e 5), da pavimentação de algumas ruas, do edificio escolar, da construção do edificio da junta de freguesia, e do plano de urbanização e expansão de Vila Real de Santo António. Compra da fábrica Sales e do armazem Sales, construção da primeira fase da avenida da Republica, dum balneario e de retretes publicas, e dum poço em Vila Nova de Cacela; expropriação dos terrenos para a nova praça 5 de Outubro, do terreno onde ha-de ser construido o balneario e retretes publicas, do terreno para o prolongamento da rua Eça de Queiroz á nova estação do caminho de ferro, e do terreno para o prolongamento da rua D. Francisco Gomes, e reparação do cemitério de Vila Nova de Cacela.

Ascende a 4.150.000\$00 o computo aproximado das despesas a efectuar.

### INTERESSES DE SINTRA

Na sua sessão de ontem, a Junta de Freguesia de Queluz tomou conhecimento do relatório elaborado pelo sr. presidente da camara municipal de Sintra, acerca das principais necessidades do concelho. O sr. Jorge Saramago Simões prestou homenagem ao trabalho do sr. engenheiro Carlos Santos.

### Museu de Setúbal

O museu de valiosos autógrafos e outras preciosidades, a que foi dado o nome de «Oiga Morais Sarmento», em Setúbal, encontra-se patente ao publico, revertendo a taxa de um escudo de entrada para a assistência local.

**relógio de precisão sem igual**

**CYMA**

IMAN

## TEATROS E CINEMAS

### EFEMÉRIDES

1887: Estreia-se, no Trindade, na opereta «Mam'zelle Nitouche», o actor António José Ribeiro, conhecido entre os colegas pelo «Ribeirinho». Foi um artista muito querido do publico, um bom cantador de fados e um dos mais alegres boémios do seu tempo. Distinguiu-se nas peças «O homem da bomba», «Garra», «Cossaca», «Miss Helyett», «Tio Celestino» e «Ditosa fado».

Aniversário natalício: o jornalista e crítico José Malheiro (José Joaquim da Cunha Malheiro).

### Atras do reposteiro

A «South American Tour», a maior organização teatral da América do Sul, de que foi director o célebre empresário Charles Seguin, dirigiu convite a Ricardo Côvões para levar ao Brasil, Uruguay, Argentina e Chile uma companhia com todo o repertório de operetas e revistas de grande montagem que têm sido representadas no Coliseu. A «South American Tour», que explora todos os géneros de espectáculos e que tem a sua sede em Buenos Aires, é detentora de um grande numero de teatros nas diversas capitais das republicas sul-americanas.

—O actor Manuel Orrico, que há anos se encontra no Brasil, regressa a Portugal no fim do ano.

—A companhia Alves da Cunha trabalha amanhã e depois na Figueira da Foz.

—Por intermédio do agente Artur Pereira, foi contratada para o Estoril, onde se estreia no dia 26, a orquestra Bernard Hilda.

—Regressou a Lisboa o dr. Manuel Magno, grande amigo dos artistas e a quem a classe teatral muito deve, pelos serviços que lhe tem prestado desinteressadamente.

—A actriz Maria Amélia vai fazer parte da companhia do teatro Apolo.

—Terá uma montagem nova e moderna a opereta «A Casta Susana», que vai ser representada na Avenida, Piero e Pito de Campos estão já a tratar da sua realização.

—Uma das figuras da companhia que vai interpretar a revista que inaugura a época de inverno no teatro Sá da Bandeira, do Porto, é a actriz Dina Teresa.

—Os bailarinos Cremilda de Sousa e António Gonçalves vão realizar na revista «A Vitória», em ensaios no Maria Vitória, um bailado sobre «A Paz Mundial», em que entra todo o grupo de «girls» da companhia.

—O grupo «Bailados Portugueses» exhibe-se, na noite de quarta-feira, 26, no Casino de Sintra, no festival luso-brasileiro e, na quinta-feira, 27, na piscina de Espinho.

### Celia Gamez em Madrid

MADRID, 22. — A companhia de zarzuela e operetas de Celia Gamez estreou-se hoje, com grande êxito, na opereta «Hoje como ontem», no teatro do Alcazar, de Madrid. O libreto, escrito por Tono e Llovet, é ameno e dentro do género musical frívolo contém aspectos agradáveis. A musica é de Moisés Simons, famoso compositor cubano, autor de «El Manicero», que faleceu em Madrid, no mês de junho passado. Foram bisados todos os numeros do primeiro acto.—(R.).

### Teatro no Brasil

Os artistas brasileiros Dulcina e Odilon vão realizar, periodicamente, uma serie de espectáculos gratuitos para as classes trabalhadoras e para os estudantes brasileiros. O ministro da Educação, Gustavo Capenema, oficiou aos dois artistas, felicitando-os por essa iniciativa.

### A preços baratísimos

E só amanhã, em «matinéas» e á noite, no Coliseu

Em vista dos preços popularíssimos do Coliseu e do excelente programa duplo, todo o publico se prepara para ir ver os dois magníficos filmes «O Rei e a Corista» e «A Maldição da Selva», que só ali se exibem amanhã (domingo),

### CARTAZ TEATROS

VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o charuto».

APOLLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

### CINEMAS

S. LUIZ—«E tudo o vento levou».

EDEN—«O grande vendaval».

GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».

OLIMPIA—«A canção da terra».

ODEON—«Os carrascos também morrem».

CAPITOLIO—«As três herdeiras».

PALACIO—«Os carrascos também morrem».

REX—«Torpedeado!».

FERRASSE—«O idolo do publico».

LYS—«O idolo do publico».

PROMOTORA—«Um perigo em cada porta».

JARDIM—«Minha loira favorita».

R. AMADORA—«Sherlock Holmes».

SALÃO IDEAL.

LEIAM

**fixe**

## Vai sair da cena em pleno êxito o cartaz que durante mais de três meses animou a vida lisboeta

### A FEIRA POPULAR DE LISBOA

está fazendo as suas despedidas, mas com todas as honras, pois todas as grandes atracções e lugares aprazíveis conservam o mesmo ritmo de entusiasmo e alegria

### O PARQUE DE PALHAVÁ CONTINUA SEMPRE EM FESTA

Jantares ao ar livre nos Restaurantes ARCADE e VESUVIO e nas esplanadas. Chocolates, doces regionais, farturas e churros. Vinhos especiais, petiscos e guloseimas várias

### SEMANA DO VINHO DO PORTO

Continua hoje no Pavilhão do Vinho do Porto a distribuição de uma artistica e linda plaquete, com sugestivas aguarelas, a todos os consumidores do precioso nectar

## ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Sensacional programa de variedades com

HERMANAS APARICIO — AS 7 DIABOLINAS — MERY — MELY — ISABELITA

AROSA — PAQUITA GUEL e as Orquestras de ritmo moderno

SAVOY e ARCADIA COM A VEDETA DE «JAZZ» MARY MERCHE

Na próxima semana — UMA ESTREIA

## OLIMPIA CLUB

Um sensacional programa com

GABY UBILLA  
LOLITA GALLEGOS  
SALUD CANDELAS  
PILAR DEL REY  
CARMEN GALLARDO

NÃO DEIXE DE VISITAR

### O NOVO «BAR»

uma maravilha de conforto, de luxo num ambiente cosmopolita



PARQUE MAYER

Todas as noites a

### Orquestra CALIFORNIA

no seu variado repertório

O grande êxito deste DANCING

Animação! Atracção! Alegria!

VA A NOITE AO

## Pavilhão Português

O recinto mais aprazível de Lisboa

No Palco: Notáveis atracções internacionais com o acordeonista João Aleixo e a Orquestra SOUSA PINTO

No écran: Bette Davis em

A GRANDE MENTIRA

A'S 0.30

## SEVILHA

— O PARAÍSO DE LISBOA —  
VARIEDADES INTERNACIONAIS — SOUSA PINTO

## APOLO

Grande sucesso da inesquecível opereta da graça, emoção e alegria

### Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Durão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

Amanhã, domingo ás 16 horas «matinéas»



A'S 8.30 DA NOITE

E tudo o vento levou

Agora, aos preços normais

1. 27172

2. SEMANA

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

3. SEMANA

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

4. SEMANA

REX

A's 21 e 15

Telef. 29656

5. SEMANA

TERRASSE

A's 21 e 15

Telef. 20917

6. SEMANA

JARDIM CINEMA

Telef. 63065

7. SEMANA

O Grande Vendaval

com Geraldine Fitzgerald, Frank Lawton, Victoria Hooper

«Matinéas» diárias

No Salão as 21.15

As três herdeiras

Desmascarados

No terraco, ás 21: O mesmo programa.

8. SEMANA

REX

A's 21 e 15

Telef. 29656

9. SEMANA

TERRASSE

A's 21 e 15

Telef. 20917

10. SEMANA

JARDIM CINEMA

Telef. 63065

11. SEMANA

Minha Loira favorita

Sangue de cossaco

## VARIEDADES

Hoje e todas as noites

O maior acontecimento dos últimos

tempos, o grande êxito da revista

popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira

à frente de uma Grande Companhia

Amanhã, domingo, ás 16 horas «matinéas»

## CONDES

A's 21 e 30

COPIA NOVA COMPLETA

OS COMANDOS ATACAM

AO AMANHECER

com PAUL MUNI

19. SEMANA

GINÁSIO

A's 21 e 30

Telef. 20556

20. SEMANA

ODEON

A's 21 e 30

Telef. 20556

21. SEMANA

PALACIO

A's 21 e 30

Telef. 20556

22. SEMANA

LYS

A's 21 e 30

Telef. 48560

23. SEMANA

CASINO

ESTORIL

O idolo do publico

ZONA TÓRRIDA

com Brian Donlevy, Walter Brennan e Anna Lee

24. SEMANA

O GAVIÃO DOS MARES

com Errol Flynn

# BOX

## NA QUARTA-FEIRA

A sala Central de Desportos proporciona ao publico ver na mesma sessão os dois melhores «leves» nacionais contra dois «boxeurs» espanhóis de categoria

## BENI LEVY

(que começa a sua carreira internacional na categoria de leves, contra a 1.ª série espanhola, vencedor de Micó e de Beltran

## REVERTE

Noutro sensacional combate

## MIGUEL FRANÇA

(campeão de Portugal dos «leves») que esta época se tem apresentado na sua melhor «forma» de eempre, contra o duro espanhol (2.ª s.)

## VELASCO

DOMINGOS FIGUEIREDO (1.ª s.)

contra GUADALUPE (2.ª)

TRINDADE contra SOUSA II (3.ª)

As bilheteiras funcionam até ás 20 h.

## Verbena de S.ª Catarina

Calçada do Combro, 82



Quinta Gomes

HOJE, grandiosa Sessão de FADOS, GUITARRADAS, HUMORISMO e BAILE, pelos magníficos e queridos ARTISTAS: QUINTA GOMES, JULIO PROENÇA, FERNANDA BATISTA, JOSE DE FREITAS (o extraordinário Sr. Freitinha), Guitarradas por ADELINO SANTOS e NICOLAU NEVES. AMANHÃ, imponente SOIRÉE, com BAILE, GUITARRADAS e FADOS, pelos distinguidos artistas: ISABEL DE OLIVEIRA, DEOLINDA BRANCO (miuda da Penha), CARLOS LOURENÇO, MARIO JOSE PANINHO, ALBERTO CARDIA, ORQUESTRA MONUMENTAL, ADELINO SANTOS e NICOLAU NEVES.

## RETIRO DOS MARIALVAS

Emp. José Miguel—R. da Barroca



Maria C. Torres

A's 21 horas, atraente programa de fados e guitarradas, com: Maria do Carmo Torres, Adelaide Cardoso, Cidália do Carmo, Modesto Maia, Epifanio Guimarães, Tristão da Silva e Esmeraldo Sampaio. ENTRADA FRANCA—Amanhã, «matinéas» ás 15 horas e «soirées» ás 21, com: Alice Magina, Maria C. Torres, Arlinda Vitoria, Lidia Pereira, Manuel Fernandes, Gabino Ferreira, Alvaro Rodrigues e Esmeraldo Sampaio. SENDO A ENTRADA FRANCA.

## CASINO-ESTORIL

Todos os dias

no SALÃO-RESTAURANTE

2 ORQUESTRAS:

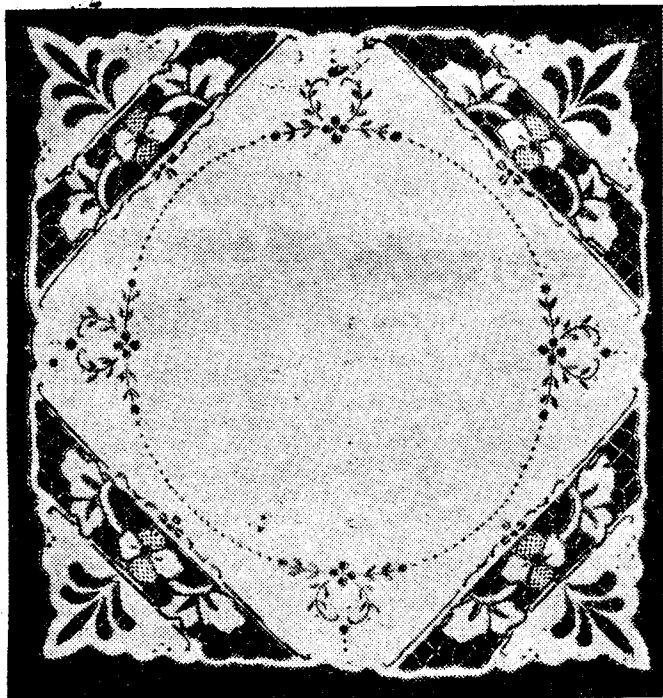
PUERTAS e TOSELLI

## PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.ª

Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

## «Napperon» bordado



Este «napperon» pertence ao género mais moderno dos bordados que se executam na Ilha da Madeira. É de linho amarelado, bordado em Richeleu, ponto cheio, ilhós e ponto de cordão, com linhas de algodão brilhante, em meadas, da marca Ancora, cor de castanha, em tom claro. O «napperon» mede, no tamanho natural, 0m,29x0m,29. O seu desenho, completo, importa em 3500 e pode ser adquirido na nossa administração, ou pelo correio. Neste último caso, os pedidos com a sua importância em selos de correio, devem ser dirigidos à «Página da Mulher». Diário de Lisboa, rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa á cobrança custa mais 2500

## Bolos para o vasso chá

## Bolo flamengo

Ovos, 3; açúcar, 125 grs.; manteiga, 100 grs.; farinha, 125 grs.; amendoas descascadas, 100 grs. Batem-se as gemas dos ovos com o açúcar e a manteiga derretida. Junta-se-lhe depois, a pouco e pouco, a farinha e as amendoas peladas e pisadas. Por fim, juntam-se as claras dos ovos, deita-se imediatamente a massa numa fôrma, untada com manteiga, e leva-se ao forno que já deverá estar bem aquecido. Quando o bolo estiver em meia cozedura, polvilha-se com queijo ralado, misturado com açúcar.

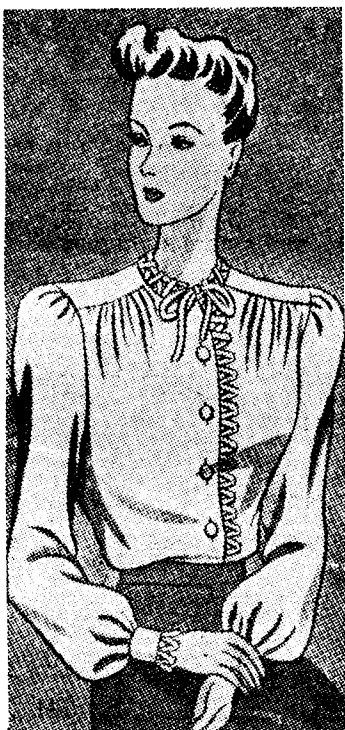
## Bolo de nozes

Quebram-se cinquenta nozes e pisam-se num almofariz ou passam-se pela máquina de moer. Juntam-se-lhes seis gemas de ovos e 125 gramas de açúcar. Depois de tudo bem ligado, juntam-se-lhes as seis claras dos ovos, bem batidas, em castelo, e seis colheres de pão ralado. Mexe-se e deita-se numa fôrma untada com manteiga. Leva-se ao forno a cozer. Quando estiver cozido, parte-se o bolo pelo meio, de modo que fiquem duas rodela que se tornam a unir pondo-lhes de permeio o seguinte:

## Creme de nozes

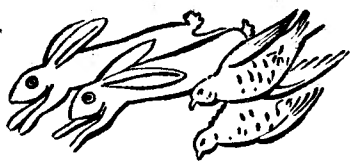
Derretem-se quatro colheres de açúcar em quatro colheres de água. Leva-se ao lume, até estar em ponto leve e juntam-se-lhe duas colheres de nozes pisadas, uma colher de manteiga e duas gemas de ovos. Deixa-se ferver um pouco, mexendo-se sempre e aplica-se entre as duas rodela do bolo.

## Uma blusa



A pedido de uma nossa leitora, é publicada esta blusa de seda branca, guarnecida com rolinhos do próprio tecido. Os botões são de madrepérola, brancos.

## No tempo da caça



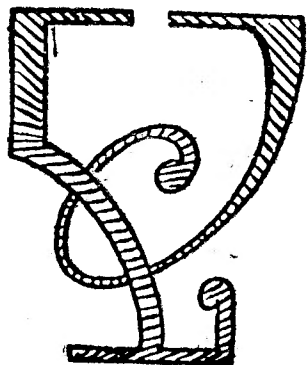
## Caldo de coelho e coelho corado

Esfola-se e limpa-se o coelho, procurando-se retirar-lhe todos os grãos de chumbo que nele se encontrem. Põe-se o coelho numa caçarola funda, onde se deita um decilitro de vinho branco, dois dentes de alho, uma pitada de pimenta, uns troncos de carqueja, umas folhas de salsa e umas pedras de sal. Deita-se sobre o coelho a água que fôr necessária para o cobrir, e deixa-se em repouso durante três horas ou mais. Passado esse tempo, põe-se a vasilha sobre o lume, junta-se-lhe uma fatia de presunto, uma cebola e três cenouras. Acrescenta-se a água que fôr necessária para fazer o caldo e deixa-se ferver até que o coelho esteja bem cozido. Retira-se, então, o coelho para uma travessa de ir ao forno, unta-se com manteiga e põe-se a corar.

O caldo, passa-se e leva-se de novo ao lume, com um pouco de aletria. Quando esta estiver cozida, deita-se-lhe o presunto cortado em bocadinhos, as cenouras esmagadas e serve-se.

O coelho, depois de corado, é servido como segundo prato, acompanhado com puré de batata.

## MONOGRAMA



## +Página da MULHER+

## Pregunte para saber...

**Guiosa**—Para fazer marmelada com mel, deverá, primeiramente, cozer os marmelos, depois passá-los, ainda quentes, pela peneira, pesar a massa obtida e juntar-lhe, por cada quilo de massa, 750 gramas de mel. Mistura-se o mel com a massa de marmelo, mexe-se bem, durante uns vinte minutos, e leva-se ao lume, mexendo-se constantemente com uma colher de pau, até que a massa fique bem presa. Deite depois a marmelada em tégulas de loiça vidrada e durante oito dias exponha a marmelada ao sol, tendo o cuidado de a recolher antes que o sol tenha desaparecido.

**A. L. Silva**—Os moldes completos, para enxoval de bebé, correspondentes a todas as peças de vestuário e de berço, importam em 20\$00, e pode adquiri-los, imediatamente, na nossa Administração ou pelo correio, com porte grátis. Se deseja recebê-los contra reembolso, importa-lhe em 25\$00 mais.

**Célia**—As rãs cozinham-se de várias maneiras, mas, em geral, apenas se lhes aproveitam as coxas, depois de esfoladas. Temperam-se como os filetes de peixe, passam-se por polme de farinha, ovo e água, e fritam-se em azeite fervente. Uma outra maneira de cozinhar as coxas de rã consiste em fazer-se, primeiramente, um refogado com manteiga, cebola picada, e cenouras, também picadas. Leva-se ao lume e quando a cebola estiver bem passada, juntam-se-lhe as coxas das rãs, depois de esfoladas. Deixam-se cozer durante dez minutos, juntando-se-lhes, de quando em quando, umas gotas de água. Por fim, acrescenta-se um pouco de vinho branco, tempera-se com o sal preciso, deixa-se apurar em lume brando e engrossa-se o molho com um pouco de farinha.

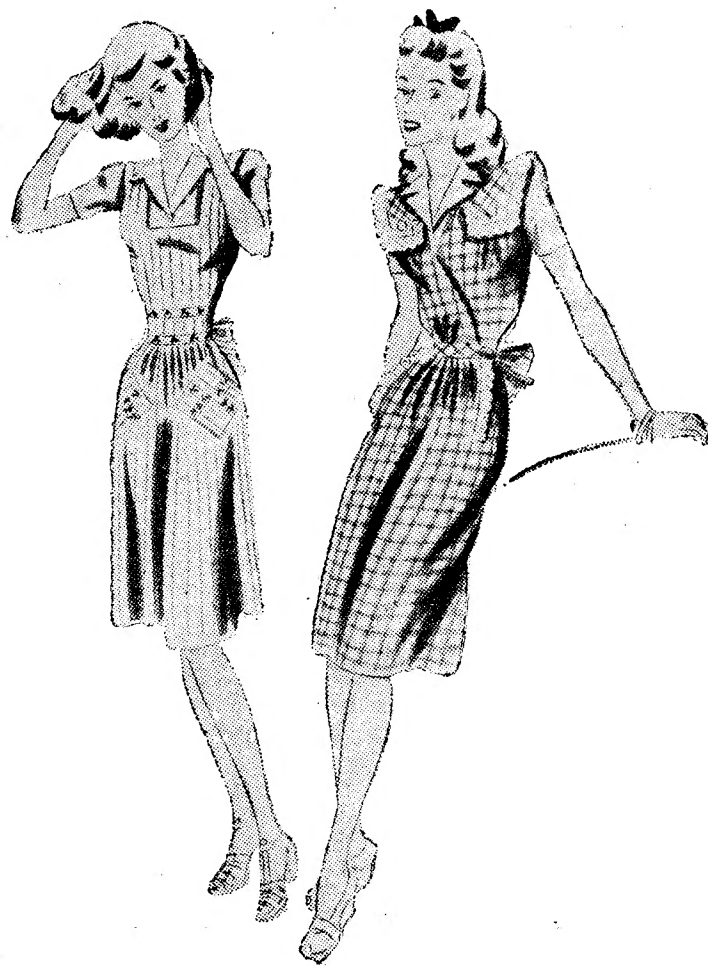
**Idalina Silva**—1.ª—Os bordados em ponto de sombra podem ser feitos com linha branca ou linha de cor. Desde que o tecido seja transparente, o efeito de beleza é sempre garantido. 2.ª—Uma amostra do ponto de sombra, feita com o material apropriado importa em 5\$00. E' acompanhada de algumas indicações escritas. Desenhos para ponto de sombra temos muitos. Os preços variam conforme as dimensões.

## Novos modelos



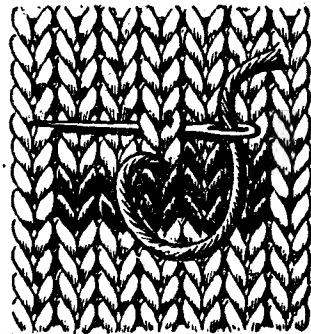
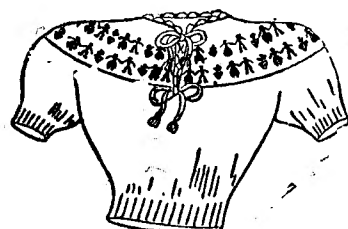
**A' ESQUERDA**—Vestido de fazenda azul marinho, guarnecido com incrustações de fazenda branca. **AO CENTRO**—Conjunto composto de saia lisa de fazenda verde seca, em tom escuro, e casaco da mesma fazenda, combinada com tecido da mesma espécie, em tom claro. Os botões são de galalite verde clara. **A' DIREITA**—Vestido de fazenda leve, cor de ciclamen, enfeitado com aplicações de fita de trança, da mesma cor, em tom mais claro.

## Em casa



Dois modelos de bibes para uso caseiro. O modelo da esquerda, é de tobrilco branco, com riscas verdes e tem na cintura e nas algibeiras uns bordados em vermelho e verde. O modelo da direita, é de tobrilco xadrez vermelho e branco, enfeitado com folhos de bordado suíço.

## Malhas de lã



Um bonito modelo de blusa moderna, realizado com malhas de «tricot».

Mesmo durante o verão nunca é demais uma blusa deste género, que se veste em alguma tarde mais fresca ou depois dos exercícios desportivos, em que é de bom conselho um pouco de agasalho.

TRIDAL, L.<sup>DA</sup>

## Conlecções para criança

Vestidos—fatinhos—langerie e malhas  
Rua António Pedro, 58



com oficina e vendas ao público  
executa e apresenta os melhores modelos em  
**MALAS-PASTAS E CARTEIRAS** a preços de fabricante  
PRAÇA DO CHILE, 14, 1.

## ECOS

Estão matriculados no ensino técnico 33.000 alunos e nos liceus 16.000. Estes números, sem mais explicação, indicam claramente a importância deste ramo de ensino que, ainda não há muitos anos, vegetava tristemente. Agora impõe-se a urgência e a necessidade de lhe votar a maior atenção. O sr. ministro da Educação Nacional está nesse propósito, que brevemente ha-de ter realização.

Lopes de Oliveira publicou novo livro que se intitula «... E mesmo contra a Maré». O homem aparece na sua obra. Rememora, principalmente, o passado, mas conta o fogo e a decisão de quem ilumina passagens da sua vida de escritor jornalista e de lutador.

Na sua carreira, nunca foi homem que a corrente levasse arrastando para os pantanos.

Consciência sempre recta e coração sempre generoso, manteve-se no culto dos princípios honestos que tanto dignificam o carácter português. O seu «... E mesmo contra a Maré» não pertence à categoria dos livros inúteis, visto palpar nele o nobre desejo de servir ideais que nunca morreram nem se abastardam.

A cidade de Dakar vai ser entregue ao cuidado de ilustres urbanistas que a vão remodelar, a fim de conter uma população de 500.000 habitantes. Aspira a ser o primeiro porto do Atlântico-Sul. Situada em frente de Natal, na costa do Brasil, prepara-se para um vasto movimento de viagens aéreas e marítimas. O governo francês dá assim começo a trabalhos de grande envergadura, que assinalam um rejuvenescimento e ao mesmo tempo uma mudança nos métodos de colonização. Capital da África Ocidental francesa, Dakar construída ao acaso e a sabor de improvisos, quasi todos de mau gosto, marcará também, com a transformação que ha de sofrer, uma nova orientação política.

Depois de se apresentar em Paris, pela primeira vez, o «Teatro da Moda» está agora em Londres. A moda, que é a segunda industria francesa após um período de silêncio e infecundidade, renasce e prepara-se para executar um plano de conquistas. Em Londres, o êxito tem sido estrondoso, pois apresenta o «Teatro da Moda»—figurinhas vestidas a capricho, revelando a arte de escultores, pintores e decoradores, bem como o delicado labor das costureirinhas que lhe consagram horas de sonho e poesia.

Não se poderia conseguir que o «Teatro da Moda», vindo a Madrid, como se diz, viesse até Lisboa?

Anunciam-se já viagens, entre Londres e Nova York, com a duração de três horas. Aproxima-se o tempo em que se poderá dormir numa destas duas cidades e ir almoçar à outra.

A velocidade cresce espantosamente, de modo a devorar os espaços mais longínquos.

Que diriam Vasco da Gama ou Alvares Cabral se agora ressuscitassem?

Com as descobertas já feitas e outras que se anunciam, o homem terá de achar-se em dificuldades para reconhecer-se.

Que especie de bicho sou eu?

Como me conservar identico, na serie de transformações por que vou passando?

Os nossos nervos, cuja resistencia está posta á prova, aguentar-se-ão nos gastos emocionais a que são obrigados?

### «Cotillon» e «Noite da Rádio» na Praia das Maças

Reina grande entusiasmo na Praia das Maças, pelo «cotillon» de hoje, «Noite da Rádio», em que, depois do jantar, haverá baile e se exhibirão, com a colaboração de um quinteto, Maria Dorotéa, da Emissora Nacional, e Filipe Sardo, do Rádio Clube Português. A vasta sala do restaurante do «Monumental» está lindamente ornamentada.

Se passar por Samora Correia  
VISITE A PENSÃO NAZARENO

## As reservas de géneros

e os excedentes do racionamento  
podem contribuir para assegurar  
a normalização do mercado

Dentro das ideias que têm sido aqui expressas e a confirmar a opinião que temos apresentado, defendida por várias entidades, no que respeita á necessidade de se caminhar seguramente para o mercado livre, está o próprio facto de o Grémio dos Armazenistas de Mercadorias ter comunicado aos comerciantes armazenistas do país, as quantidades fixadas, desde já, para o mês de outubro, dando-lhes conta, ao mesmo tempo, de reservas especiais.

Eis as quantidades fixadas: bacalhau, 40.000 fardos, ou sejam, 2.400.000 quilos; arroz, 33.982 sacos, com o peso de 75 quilos cada; massas alimentícias, 115.853 lotes de 15 quilos cada, e sabão 82.163 caixas, cada uma das quais pesando 30 quilos.

As reservas especiais dão-nos os seguintes números: bacalhau, 7.500 fardos; arroz, 8.018 sacos; açúcar, 18.101 sacos; massas alimentícias, 14.813 lotes e sabão, 7.837 caixas. Ora, estas reservas, juntas ás disponibilidades de todo o ano e, ainda, ás grandes quantidades apreendidas em trânsito na metropole ou a passageiros vindos em barcos das nossas colónias para a metropole, a quem são postas as maiores dificuldades para o levantamento de pequenas quantidades de açúcar, sabão e outros géneros—tudo isso, lançado em mercado livre, faria desaparecer as razões do racionamento.

### Abundancia de farinha

O mercado está cheio de farinha estrangeira, comprada e vendida em mercado livre. O preço inicial era de 15\$00 cada pacote de quilo, preço aliás incomportável pelo publico que pouco lhe pegava. Ultimamente, porém, apareceram farinhas estrangeiras de outras procedências, primeiro ao preço de 12\$00 o quilo e, semanas depois, ambas ao preço de 10\$00, que deve ainda descer. Entretanto, sabemos que os armazens do Entrepósito estão repletos de sacos de farinha estrangeira, destinadas aos confeiteiros, mas a sua procura também tem baixado. No entanto, a farinha nacional, apesar de condicionada para a industria, pode dizer-se que já se obtém com relativa facilidade.

### As condições actuais do mercado de açúcar

Com o açúcar destinado á industria está a verificar-se um fenómeno que não deixa de ser também curioso, pois, como tivemos ocasião de dizer, custa mais do dobro do preço por que é vendido ao publico o do racionamento, para assim compensar o encargo do exagerado preço de frete dos barcos estrangeiros que o foram buscar ás nossas possessões ultramarinas.

O chamado comércio industrial aceitou, num belo espirito de colaboração com as entidades oficiais, este pesado encargo, visto, com ele, o publico consumidor, menos abastado, ir lucrar bastante. Simplesmente, sucede que a industria não chegou, ainda, a consumir as dez mil toneladas que lhe foram distribuídas. Alguns pequenos industriais que recebiam, por exem-

plo, uma saca por mês, estão actualmente a receber cinco e seis.

E' o caso: não há fome que não dê em farinha...

O que fazem estes industriais que recebem o açúcar em quantidades superiores ás das suas necessidades? Vão procurar um ou outro conhecido mais endinheirado e fazem-lhe a proposta:

—Precisas de açúcar?

—Se preciso? Vê lá se me arranjas cinco quilos...

—Até uma saca!

—O quê?

—Já te disse! Eu não quero ganhar nada. Pagas o preço de factura do grémio e ainda me fazes favor.

E' assim que se está a vender parte do açúcar destinado á industria.

Dentro destas circunstancias, muito bem poderia declarar-se a venda livre do açúcar, estabelecendo três tipos: o escuro, mantendo-lhe o actual preço; o cristalizado e o branco, ao preço que actualmente é pago ao grémio, isto até ao fim do ano. Assim, muita gente, que não gosta do açúcar escuro do racionamento, passava a consumir açúcar branco, o que constituiria um alívio para a industria, uma preocupação a menos para a organização corporativa e um benefício para o publico.

De resto, não é segredo para ninguém que, pelo racionamento, os hotéis, pensões, restaurantes, casas de comida e cantinas particulares, se estivessem dependentes só do racionamento, ao fim de 8 dias tinham de suspender o seu exercício. Isto é publico e notório, sabendo-se que estes estabelecimentos são os melhores clientes do «mercado negro».

Quando um ou outro cliente faz objecção no restaurante sobre a conta, a justificação não se faz esperar:

—V. ex.ª tem razão! Mas que queres, se temos de ir ao «mercado negro»... O racionamento que temos não chega para oito dias...

Não se pode falar com mais franqueza.

### Cimento em «mercado negro»

Até aqui, referimo-nos a géneros alimentícios. Entretanto, não deixaremos de examinar alguns aspectos de que se reveste o comércio de outros artigos e produtos, como, por exemplo, o cimento, os pneus e o ferro.

Luta-se com falta de cimento, porque está condicionado. No entanto, todos sabem que ele não falta no «mercado negro», onde os construtores têm de o adquirir—o que também não é segredo para ninguém. O preço teórico é de 20\$00 a saca. Raros são, porém, os que não têm de o pagar a 40\$00, pois por este preço já se sabe que não falta.

Com o ferro, o preço e outros produtos sucede o mesmo e só se modificaram as condições de comércio quando o Commissariado do Desemprego pôs a concurso, para venda, grandes porções sob seu controle. Assim, verificase ser necessário que o comerciante tome, quanto antes, o papel que lhe compete, ficando aos grémios, por sua vez, a função fiscalizadora.

### Um empréstimo à Rússia pelos Estados Unidos

MOSCOVO, 22.—O senador Claude Pepper (da Flórida), na véspera da sua partida, depois duma visita de 15 dias á Rússia, afirmou que defendia a concessão dum empréstimo a este país, a fim de ele levar a efeito a sua reconstrução depois desta guerra, se essa ideia fosse aprovada pelo Congresso americano. Recusando-se a fazer comentários sobre as notícias de que a Rússia pedia aos Estados Unidos um empréstimo de 9.000 milhões de dólares, afirmou saber que o empréstimo á U. R. S. S., em principio, estava a ser estudado há tempo em Washington. «Um empréstimo de tal magnitude não me assustaria», acrescentou. Empréstimos para auxiliar outros países a restabelecerem a sua economia seriam no fim de contas benéficos aos Estados Unidos, por isso que aumentaria o seu comércio internacional.—(R.).

### Para Ter A Sua Casa

adornada com gosto, não esqueça que as Pratas mais artísticas e de melhor estilo vendem-se na

### Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

## Roosevelt

conhecia

os planos japoneses  
do ataque aos E. U.

antes do Pearl Harbour

NOVA YORK, 22.—Num artigo publicado na revista americana «Life», John Chamberlain afirma que o falecido presidente Roosevelt conhecia os planos japoneses para o ataque aos Estados Unidos, antes do ataque a Pearl Harbour, porque a marinha norte-americana tinha conseguido decifrar o código secreto japonês. Roosevelt sabia que os japoneses atacariam mas não onde o fariam, escreve Chamberlain e acrescenta que Thomas Dewey candidato republicano á eleição presidencial em 1944 também conhecia estes factos, mas se absteve de fazer uso deles por motivos patrióticos, «embora soubesse que a sua publicação e a de factos incontestáveis o levaria á Casa Branca».

Os democratas, diz Chamberlain, receavam que Dewey, na campanha eleitoral, tivesse a intenção de lançar a verdade sobre o ataque a Pearl Harbour. A verdade é que o general George Marshall, chefe do estado maior general do exercito norte-americano, lhe havia enviado uma carta a informá-lo qu o código certo inimigo tinha sido decifrado, mas pedia-lhe que conservasse segredo desse facto. Dewey respeitou esse pedido.

Dewey tem-se furtado a fazer comentários sobre este relato; mas o presidente do conselho nacional republicano, Herbert Brownaw, confirmou-o. Disse que Dewey decidiu não fazer uso dessa informação, quando o general Marshall o informou de que a revelação desse facto poderia prejudicar o esforço de guerra e pôr em perigo «grande numero de vidas americanas». —(Reuter).

## Foram socorridos

onze soldados americanos  
isolados na Groenlandia

desde Janeiro

NARASARUCK (Groenlandia), 22.—Dois barcos romperam através de espessos bancos de gelo ao largo da costa oriental da Groenlandia, para salvar 11 soldados norte-americanos que estavam bloqueados numa estação meteorológica de Skjoldungen, desde janeiro ultimo. Todos se encontravam de boa saúde.

Naquella época, um enorme desabamento de gélos destruiu os abastecimentos e a geradora eléctrica e impediu que os norte-americanos fossem socorridos por via marítima. Desde o começo do ano até agora os americanos que se encontravam em Skjoldungen, foram abastecidos com alimentos lançados de bordo de hidroaviões dos Estados Unidos.—(United Press).

## A India exige completa independência

BOMBAIM, 22.—O comité executivo do Congresso, na resolução que tomou hoje sobre as novas propostas do governo britânico, declara que o Congresso e o país não aceitarão nada menos do que a independência e que as propostas do governo britânico são vagas, inadequadas e não satisfazem. —(Reuter).

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de

## A ULTRA

Os seus métodos modernos, a sua tradição a V. Ex.ª a mai

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edif

## ENGLISH BAR

(Bar Inglês)

### Monte Estoril

Estrada Marginal, frente á estação

Telefone 413 Estoril

Bar Restaurante, Linda vista de Mar

ABERTO TODA A NOITE

Unico proprietario e Gerente

«LUIZ» ex-barmán do Estoril Palacio

Hotel

### LINITA

E' o unico colchão de arame que têm condições próprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.

# MacArthur

ordenou  
a desmobilização  
da policia naval  
**japonesa**

TÓQUIO, 22.—O general MacArthur ordenou hoje ao governo japonês que procedesse á completa desmobilização da policia naval do Japão, antes do dia 31 de outubro próximo.

O governo japonês recebeu instruções de MacArthur para substituir a policia naval pela policia civil, que se encarregará de guardar os restantes depósitos de géneros alimentícios, de vestuário, armas e munições.—(U. P.).

## Oficiais japoneses que se suicidam

SINGAPURA, 22.—As autoridades militares britânicas informam que se suicidaram 9 oficiais japoneses, que estavam presos em campos de concentração, tomando uma poção venenosa que levavam cuidadosamente escondida no vestuário. Todos os japoneses que se suicidaram figuravam na lista dos criminosos de guerra japoneses de Singapura, em consequência de terem morto muitas dezenas de prisioneiros de guerra aliados.—(U. P.).

## Os japoneses receiam tumultos em Batávia

BATAVIA, 22.—A guarnição japonesa de Batávia foi hoje reforçada e esperam-se novas tropas amanhã, para dominar o que o major-general Shoso Nishida, comandante da policia secreta japonesa de Java, chamou «possíveis desordens feitas pelos nacionalistas». Nishida disse que as forças japonesas em Java eram «absolutamente capazes» de evitar quaisquer desordens em grande escala, e que o fariam. Informou, também, que foram mortos, desde o ultimo sábado, cinco japoneses e um eurasiático, quando um grupo de tropas aliadas chegou para prestar auxilio a prisioneiros de guerra. Não se fizeram prisões, «porque não podemos apanhar os assassinos».—(Reuter).

## Laval ainda tem esperança de salvar a vida

PARIS, 22.—O presidente do conselho de Vichy, Pierre Laval, que se julga ser o homem mais odiado da França, aguarda contra todas as probabilidades, na prisão de Fresnes, que o seu julgamento, marcado para 4 de outubro, seja adiado para depois das eleições francesas. Laval julga que, se for julgado depois de a nova assembleia ter sido eleita, terá mais probabilidades de salvar a vida, mas que, se for julgado antes, as probabilidades são a favor da sentença de morte. O juiz de investigação espera concluir a hoje, embora os três advogados de defesa tenham protestado contra a aceleração do processo. Laval disse ao juiz de investigação, Schneider, que «fez tudo o que podia» para não ter que entregar á Alemanha toda a navegação mercante da França, no Mediterraneo, em 1942, embora se afirme que ele escreveu a Hitler, dizendo: «Entreguei-a de boa vontade». Laval também manteve ontem que rejeitou a oferta alemã para uma aliança militar com a Alemanha, que Otto Abetz lhe disse ser «uma oportunidade incrível de salvar a França».—(Reuter).

consultar

# MARINA

nel correcção, a sua solidez financeira, segura garantia

io proprio)—Telef. 23348/9—Estado 205

# A nova lei eleitoral

foi publicada hoje  
e restabelece as eleições por circulos  
sem representação das minorias

Foi publicado hoje o decreto-lei que estabelece os requisitos de elegibilidade dos candidatos á Assembleia Nacional e regula o exercicio do direito eleitoral.

Conforme a alteração á Constituição, o numero de deputados passa a ser de 120, em vez de 90. E' este o artigo 1.º da nova lei.

No diploma hoje publicado, e em relação ao que até agora vigorava, estabelece-se a eleição por circulos eleitorais, e não por lista unica. Esses circulos são 30, sendo 18 do continente, 4 das ilhas, e 8 das colónias. Cada circulo corresponde na metropole, a um distrito administrativo, e a um em cada colónia, segundo o artigo 10.º.

## Os circulos eleitorais

A apresentação das candidaturas faz-se perante o governador civil do distrito respectivo ou perante o presidente do Supremo Tribunal Administrativo, até trinta dias antes daquella que for designado para a eleição. (Artigo 11.º).

A apresentação consiste na entrega da lista contendo o numero total de deputados a eleger por cada circulo, fixado no mapa anexo a este decreto-lei, e deve ser acompanhada de declarações onde os candidatos afirmem, em conjunto ou separadamente, que aceitam a candidatura e acatam os principios fundamentais da ordem social estabelecida. (Artigo 12.º).

Os varios distritos do país, dão os seguintes numeros de deputados:

Lisboa 12, Porto 10, Aveiro, Braga, Coimbra, Leiria, Santarém, Viseu, 6 cada um; Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Real, 4 cada um. Total no continente, 98.

Funchal e Ponta Delgada, 3 cada um, Angra do Heroísmo 2, Horta 1. Total nas ilhas, 9.

Angola e Moçambique 3 cada um; Cabo Verde 2, S. Tomé e Príncipe, Guiné, Índia, Macau e Timor 1 cada. Total nas Colónias, 13. Total geral 120.

## Os eleitores e os elegíveis

São eleitores da Assembleia Nacional os cidadãos mencionados nos n.ºs 3.º, 4.º, e 5.º do artigo 2.º do decreto-lei n.º 23.406, de 27 de dezembro de 1933 (artigo 2.º).

Podem ser eleitos membros da Assembleia Nacional os cidadãos portugueses que tenham capacidade eleitoral, saibam ler e escrever e não incorram em qualquer das inelegibilidades previstas no artigo seguinte. Os individuos que tenham capacidade eleitoral e que não estejam inscritos no recenseamento podem ser admitidos como candidatos a membros da Assembleia, desde que apresentem certidão comprovativa de que possuem essa capacidade. (Artigo 3.º).

São inelegíveis os portugueses por naturalização; os que não tenham tido residência efectiva e continua no território português nos ultimos cinco anos; os que professem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente e á disciplina social (artigo 4.º).

Os membros da Assembleia Nacional têm direito, durante o funcionamento da mesma, ao subsídio de três mil escudos mensais.

## O apuramento da eleição

Entre outras disposições assinalam-se: Os militares e os agentes da força publica podem votar fardados, mas não armados.

Nas assembleias e secções eleitorais todos os votos são contados. As listas que as mesas declararem viciadas ou nulas ou sobre as quais incida protesto ou reclamação de qualquer eleitor serão especialmente mencionadas nas actas e remetidas, com os documentos que lhes respectam, á assembleia de apuramento, que, em

## A exportação de conservas para Inglaterra

abrange toda a produção disponível

O contrato para fornecimento de conservas de peixe (sardinha e outras espécies) para Inglaterra não diz respeito, concretamente, a dois milhões de caixas, mas a toda a produção portuguesa disponível, o que ressalva quaisquer pequenos compromissos assumidos com outros países.

A produção portuguesa é, por ano, normalmente, de dois milhões de caixas de sardinha e cerca de um milhão de caixas de outros peixes.

Grande parte das conservas destinadas a Inglaterra já se encontra fabricada, pois o Instituto Português e as fábricas nunca se encontram desprevenidos.

definitivo, resolverá se devem ou não contar-se.

A contagem far-se-á pelo numero de votos de cada lista e de cada candidato nela inscrito.

Considera-se voto negativo a eliminação do nome do candidato na respectiva lista. Do apuramento assim obtido far-se-á um resumo de onde conste o numero de votos obtido por cada lista e por cada candidato. Os votos de cada candidato serão os da lista a que pertence, deduzidos os votos negativos que sobre ele tenham recaído.

O apuramento geral será realizado com base nas actas de apuramento das assembleias ou secções de voto e depois de resolvidas quaisquer reclamações ali apresentadas.

O apuramento geral consiste: Na verificação do numero total de votos de cada lista apresentada ao sufrágio; Na verificação do numero total de votos de cada candidato da lista mais votada; Na proclamação da lista que tenha obtido maior numero de votos e dos candidatos que a constituem.

Não há, pois, representação de minorias, embora possam ser apresentadas listas varias, representando correntes de opinião.

## Gonjura na Finlandia

ESTOCOLMO, 22.—A rádio finlandesa informa que foram presas 200 pessoas, incluindo alguns officiaes finlandeses de alta patente, depois de se ter descoberto um depósito secreto de armas em Yrjö Leino. A comunicação pela rádio foi feita pelo ministro finlandês do Interior. As pessoas directas ou indirectamente implicadas calcula-se que chegarão a umas mil.—(Reuter).

## Mackenzie King

vai a Inglaterra

OTTAWA, 22.—Mackenzie King, primeiro ministro do Canadá, anunciou na Camara dos Comuns que tenciona visitar brevemente a Inglaterra, a fim de conferenciar com os membros do novo governo trabalhista inglês.—U. P.

## O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Lisboa, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

Céu por vezes bastante coberto. Bruma matinal junto ao litoral ocidental das zonas Norte e Centro. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco, e durante a tarde, junto á costa, muito fresco, com rajada. Temperatura sem grande modificação.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 23.8; mínima, 16.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 24.2; mínima, 16.9.

**HOJE**  
**FOI POSTO A' VENDA**  
**O NUMERO 2 DE**

# ALÉO

O SEMANARIO CUJO LANÇAMENTO  
PROVOCOU INVULGAR REPERCUSSÃO  
NO MEIO PORTUGUÊS

Um novo numero com  
16 páginas a 2 côres

# UM ESCUDO

## EM 3 LINHAS

O architecto Adelino Nunes apresentou hoje no Ministério das Obras Publicas e Comunicações, os dois projectos para as novas estações dos Correios, Telégrafos e Telefones: a de Agueda e a de Anadia.

///

A parte primitiva, agora restaurada, da antiga Casa da Moeda, cujo edificio novo está em conclusão para o Arquivo de Identificação—data de 1889-1891.

///

Ao professor dr. Carlos Moreira foi renovada por cinco anos a comissão de serviço de inspector do ensino particular.

///

O dr. Joaquim Pignatelli Sena Belo foi nomeado presidente da Camara de Idanha-a-Nova em substituição do dr. José Seabra Castel-Branco.

///

Os nadadores da «velha guarda», em grande numero, reuniram-se hoje, numa festa em casa do sr. dr. Oliveira Duarte, a qual teve um belo significado desportivo.

///

O engenheiro Manuel Nuno Bramão foi exonerado do cargo de representante do Ministério das Colonias no Commissariado Nacional da Mocidade Portuguesa.

///

Está publicado o n.º 50 da revista «Policia Portuguesa», que insere interessantes artigos da especialidade e sobre outros assuntos.

## Já se inventaram

armas anti-atômicas

LONDRES, 22.—O redactor científico do «Daily Express» diz que foram inventadas pelos homens de ciência britânicos e americanos armas contra a bomba atômica, que estão já bastante adiantadas. «Os principios da radar britânica, dos foguetões alemães e das espoletas americanas estão a ser combinados para fabricar projecteis anti-atômicos, capazes de destruir os aviões ou foguetões que ataquem a qualquer altura», escreve o redactor.

«A chave da arma anti-atômica é «a espoleta de proximidade pela rádio» — invenção que bateu as «V-1» alemãs e abateu centenas de aviões suicidas japoneses. Tornará a D. C. A. de futuro cem por cento precisa. A ideia é o lançamento de um foguete a alta velocidade pelo feixe da radar dirigida para o alvo que se aproxima. Os impulsos duma minúscula transmissora transportada na espoleta serão reflectidos pelo alvo.

Quando essas ondulações forem suficientemente fortes para afectar a receptora das espoletas, o foguete explodirá, encontrando-se nesse momento ao alcance de destruição do alvo. As espoletas de rádio suportarão uma aceleração 20.000 vezes maior do que as das bombas lançadas. Isso significa que poderão ser utilizadas nos foguetões da maior velocidade possível—mesmo aquêles que possam ser impulsionados por energia atômica. Não é provável que os foguetões ou bombas atômicas explodissem, se fôsem atingidos no ar. Seria destruído o seu mecanismo».—(R.).

## A fiscalização das bombas atômicas

WASHINGTON, 22.—A comissão dos assuntos militares do Senado dos Estados Unidos aprovou hoje o projecto de lei estabelecendo uma comissão, sob a presidência do juiz supremo, para fiscalizar as bombas atômicas e produtos acessórios.—(Reuter).

## Churchill vai pintar

para a Riviera

ROMA, 22 — Winston Churchill, acompanhado por sua filha Mary, partiu hoje da região do lago Como, para ir pintar para a Riviera, segundo informou a agência noticiosa Ansa.—(Reuter).

## AS DAMAS CHIQUES

que queiram triunfar nas suas reuniões devem usar Joias com marca

OURIVESARIA PORTUGAL  
Rossio, 122, Esq. — R. Botesga

**REMÉDIO  
D. D. D.**



**CONTRA TODAS  
AS MOLÉSTIAS DA PELE**

O REMÉDIO D. D. D., sendo um líquido, entra rápida e profundamente na pele. Não tapa os poros. Não fica á superfície. Penetra bem abaixo até onde as suas propriedades mitigatórias podem fazer o máximo bem.

O REMÉDIO D. D. D. contém os ingredientes que o seu criador constatou serem os mais poderosos no combate às causas das moléstias da pele.

**IMPORTANTE:**

Se preza a saúde e a frescura da sua pele, use o

*Sabonete inglês*  
**D-D-D**  
O MELHOR PARA A PELE

**Registadoras National**

Usadas, no vosso interesse antes de comprar ou trocar, deve consultar a Sucursal da Fabrica—Rua Augusta, 146, Lisboa. Telef. 23920

**Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portuguese**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

**AVISO AO PÚBLICO**

A partir de 22 de Setembro de 1945, é anulado o Aviso ao Público A n.º 648—Reserva de lugares, desde a origem dos comboios n.ºs 52 e 55, compostos de carruagens da série 800 (americanas), para serem ocupados a partir de estações intermédias.

Lisboa, 12 de Setembro de 1945.

Pelo director geral da Companhia, *Pereira Barata*.



**Alvaro Farinha  
FALECEU**

Maria do Rosário Farinha, Artur do Rosário Farinha, sua esposa e filha, Arminda Farinha Nave Catalão, espósa e filho, Carlos do Rosário Farinha, Cristina do Rosário Farinha dos Santos e seus filhos e Maria da Piedade do Rosário Farinha cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido espósa, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, às 15 horas, da avenida António José de Almeida, 36, 2.º, Dir., para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO



**José de Almeida Pereira  
FALECEU**

Funcionário da Junta dos Serviços Pecuários

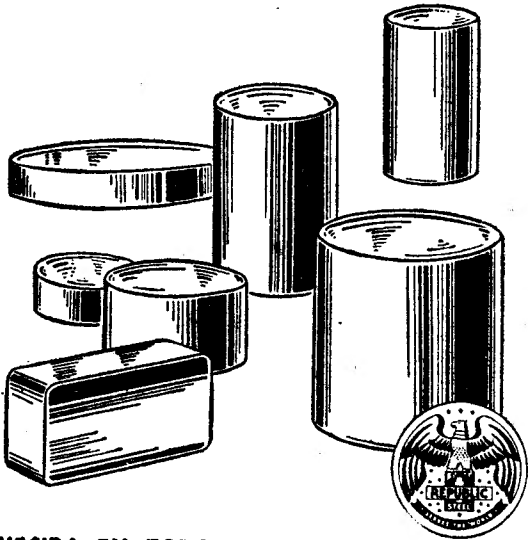
Corália da Silva Pereira cumpre o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu chorado marido e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, do bôco do Recolhimento, ao Castelo, 3, 2.º, E., para o cemitério Oriental.

AGENCIA SILVA

R. dos Remédios, 32—Telef. 21287

**A EMBALAGEM** e protecção de

conservas alimentícias de fácil deterioração é feita em todo o mundo com a Fôlha de Flandres «Republic». Esta é a preferida pelos conserveiros em todas as partes devido à sua uniformidade, maleabilidade e macieza de superfície.



CONHECIDA EM TODO O MUNDO PELA EXCELENTE  
QUALIDADE DOS SEUS AÇOS  
**REPUBLIC**  
STEEL CORPORATION

Departamento de Exportação:

CHRYSLER BUILDING, NEW YORK 17, N. Y., E. U. A.

Telegramas: «TONCAN»

Sede: CLEVELAND, OHIO, E. U. A.

Representante em Portugal: F. NOBREGA DE LIMA L<sup>da</sup>  
Avenida 24 de Julho, n.º 1, 2.º, Dir., LISBOA — Tel. 22192

*o tempo  
passa...*



...o relógio

**AUREUS**

acompanha-o sempre  
sem falhar.

**CAMISAS POR MEDIDA**

De seda natural, suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mo:truário aos clientes. Telefone 5 0789. Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

**SINTRA**

Vende-se ou aluga-se moradia nova, 1.800\$, 22 divisões e jardim. Av. Gomes Amorim, 3.

LEIA O

**fixe**

**Companhia Colonial  
de Navegação**

Paquete **«Colonial»**

Sairá em 28 do corrente, recebendo carga e passageiros para:

**MACAU e MORMUGÃO**

com escala por: Funchal, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

As passagens para o FUNCHAL só são atendidas depois de satisfeitos os pedidos para os outros portos.

PAQUETE

**«MOUZINHO»**

Sairá no próximo dia 25, para:

Príncipe, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito e Mossamedes.

**AVISO AOS SRS. PASSAGEIROS:** O embarque é no dia 25, pelas 16 horas, na Gare Marítima de Alcantara.

PAQUETE

**«Guiné»**

Sairá em 28 do corrente para:

**S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**  
(com escala pelo Funchal)

As passagens para o Funchal só são atendidas depois de satisfeitos os pedidos para a Africa.

PARA TRATAR:

LISBOA—R. do Instituto Virgílio Machado, 14  
Telef. 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 9  
Telef. 2342

**ALCOBAÇA**

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «appartements».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 á Horas» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não tem sucursais

**Pensão Belga**

Primorosas instalações em Palacete próprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, água corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

**RESTAURANTE  
PALMEIRA**

**SERVIÇO DE MEIAS DOSES**

Um dos melhores do Porto  
Ambiente familiar

NOVA GERÊNCIA

Travessa de Passos Manuel, 36—Telefone 5824

## As «Festas das Colheitas» da Murtosa começam amanhã



O monumento comemorativo da emancipação do concelho da Murtosa, na praça Jaime Afreixo.

MURTOSA, 21.—Começam amanhã e prolongam-se por toda a semana seguinte as festas concelhias, denominadas «Festas das Colheitas». A iniciativa é apoiada pela Câmara Municipal e pela Junta de Turismo da Torreira e tem o patrocínio do Ministério da Economia, através das direcções gerais dos Serviços Agrícolas e Pecuários e a colaboração da brigada técnica da 4.ª Região Agrícola e da Intendência de Pecuária de Aveiro.

A estas solenidades assistirão, além das autoridades locais e superiores do distrito, militares, civis e eclesiásticas, altas dignidades oficiais, agrónomos, veterinários, etc. e delegados da Imprensa.

O dia 23 é dedicado aos grémios da lavoura do distrito de Aveiro; às 9 horas, haverá recepção nos paços do concelho às entidades oficiais, organizando-se imediatamente um cortejo cívico com destino ao teatro de Pardelhas, onde se procederá à inauguração oficial e benção duma surpreendente exposição agrícola e etnográfica; às 10 e 30, missa na igreja de Pardelhas com a assistência do elemento oficial e demais personalidades, que, a seguir, se dirigirão ao Bico, onde se formará um cortejo fluvial em que se incorporarão a frota murtosa e embarcações especiais conduzindo todos os convidados para a Torreira, onde haverá arraial, descantes, música e fogo com a exibição do Grupo de Cotovias e Rouxinóis da Murtosa, e onde será servido um almoço regional.

Às 14 horas, realiza-se o concurso pecuário da Murtosa, com uma imponente parada de gado, que desfilará perante as entidades oficiais. Às 20 horas, nos paços do concelho, efectua-se a cerimónia da consagração do trabalho rural, em que serão premiados os mais velhos operários agrícolas do concelho. A exposição agrícola e etnográfica estará aberta até ao dia 30.

No dia 27, há uma festa nocturna dedicada aos trabalhadores rurais.

No dia 30, dia de caridade, em benefício do hospital da Misericórdia, realiza-se às 10 horas, no salão nobre dos paços do concelho, uma brilhante sessão para a distribuição de prémios num total de 17.600\$00; às 14 horas, garrafeira; às 17, encerramento da exposição, seguida de um monumental cortejo de oferendas para a Santa Casa; às 22 horas, no salão do Sport Murtoense, haverá um serão regional, promovido pelas senhoras do concelho.

### SEMPRE

que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

### SEMPRE

que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se a

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da

LAMPADA LUMIAR

Descontos a revendedores s

Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568

Leiam o jornal humorístico SEMPRE  
FIXE

## A CURIOSIDADE DOS NUMEROS

# Coimbra e a estatística

## Alguns dados interessantes sobre a vida na Lusa Atenas

COIMBRA, setembro.—O «Anuário Estatístico de Portugal» ano de 1943, contém indicações acerca de Coimbra e sua região, merecedoras de serem conhecidas do publico, ou pela contribuição que possam trazer ao apaziguamento de velhas rivalidades interurbanas, ou pela revelação de problemas que, directamente, interessam á vida de prestigiosas instituições locais, ou por simples curiosidade.

Referir-me-ei a algumas delas.

Logo de entrada, informa-nos o «Anuário» que o Observatório Meteorológico de Coimbra registou a temperatura máxima absoluta de 43,7, em 16 de agosto, e a mínima de 0,9, em 19 de novembro. Máxima superior áquela nenhuma outra estação meteorológica a registou, e mínimas abaixo da de Coimbra apenas as marcaram Campo Maior e Beja, respectivamente 0,4 e 0,5.

Não se pode dizer que Coimbra seja, ou, pelo menos, tivesse sido naquele ano de um clima paradisíacamente ameno.

A população do distrito, presente em dezembro de 1940 era de 411.677 indivíduos de ambos os sexos. Menos que a dos distritos de Aveiro, Braga, Santarém e Viseu, excluídos — é bem de ver — os de Lisboa e Porto. Mas a população das seis freguesias da cidade (Olivais, Sé Nova, Almedina, Santa Cruz, S. Bartolomeu e Santa Clara), somando 42.834 indivíduos, sobreleva nalguns milhares a de cada uma das capitais dos quatro distritos apontados.

Aqueles 411.677 indivíduos desdobravam-se em 189.624 homens e 222.053 mulheres. Sabiam ler 102.007 homens e somente 65.240 mulheres.

No capítulo «estabelecimentos de ensino», o «Anuário» atribui ao distrito de Coimbra 468 escolas e 119 postos de ensino primário, 3 liceus, 5 escolas de ensino técnico, 1 escola de ensino normal e 1 universidade.

Relativamente ao ensino primário, o numero de escolas, o recenseamento escolar e o movimento geral dos alunos acusam numeros inferiores aos dos já citados distritos de Aveiro, Braga, Santarém e Viseu, o que a diferença de população já apontada naturalmente explica.

Mas deve ter outras razões o facto de o distrito de Coimbra ter apenas 229 associações ou caixas escolares e 6 cantinas, quando Santarém conta 235 e 7, respectivamente, Aveiro 508 e 16, Braga 585 e 19, Viseu 595 e 10. Ao passo

que as associações e caixas escolares de Coimbra distribuíram benefícios no valor de 34.308\$, as de Santarém atingiram 62.068\$, as de Aveiro 68.840\$, as de Braga 56.536\$, as de Viseu 78.307\$. Enquanto as cantinas do distrito de Coimbra forneceram 14.364 refeições, as de Santarém forneceram 20.124, as de Aveiro 23.165, as de Braga 69.452 e as de Viseu 97.520.

Acrescenta-se que em matéria de assistência nas escolas primárias, os distritos de Bragança, Castelo Branco, Faro, Guarda, Leiria e Vila Real, estão também acima do de Coimbra.

O movimento de alunos no ensino secundário é que apresenta numeros que só são excedidos em Lisboa e Porto.

No ano lectivo de 1942-1943, o liceu de D. João III teve 1.790 alunos matriculados; o liceu Infanta D. Maria 1.058; o liceu Bissaya Barreto (Figueira da Foz), 220. O ensino particular registou ainda 1.802 alunos.

O mesmo facto se observa nas escolas de ensino técnico, em que os alunos matriculados foram 1.962.

Mas não acontece assim com o ensino superior.

Na Universidade de Coimbra matricularam-se, no referido ano lectivo, 1.969 alunos, sendo 540 na Faculdade de Ciências, 375 na de Direito, 678 na de Letras, 255 na de Medicina, 121 na Escola de Farmácia.

As mesmas cinco faculdades da Universidade de Lisboa, foram frequentadas por 3.428 alunos, sendo 1.235 em Ciências, 473 em Direito, 746 em Letras, 716 em Medicina, 258 em Farmácia.

A Universidade do Porto, só nas três faculdades comuns a Lisboa e Coimbra, reuniu 1.457 alunos, sendo 910 em Ciências, 281 em Medicina, 266 em Farmácia.

Deixando a quem tenha competência para fazê-lo investigar as causas determinantes desta «fuga» dos estudantes para Lisboa e Porto, fecho por agora as minhas notas estatísticas com a referência ao movimento crescente dos serviços de tracção eléctrica nas cidades de Braga e Coimbra: nos 25 carros eléctricos de Braga foram vendidos, em 1943, 1.332.247 bilhetes, mais 320.190 que no ano anterior; nos 20 carros de Coimbra, foram vendidos, no mesmo ano, 5.321.694, mais 392.659 que em 1942.

A. L.

COM AS MELHORES UVAS  
DA COLHEITA SE FAZ

Monte Serres

O VINHO BRANCO QUE FAZ  
A VIDA CÔR DE ROSA

SEMPRE BONS RELÓGIOS

TORROAES

(RELOJOEIRO DE CONFIANÇA)

127, Rua da Prata, 131

Telefone 2 4210

## No museu de Aveiro foi recolhido um belo monumento tumular

AVEIRO, 21.—Foram trasladadas, da igreja de S. Domingos, actual Sé catedral, para o museu de Aveiro, as ossadas de D. João de Albuquerque e de sua esposa D. Helena Pereira.

O tumulo, primorosa obra de arte, que rivaliza com os melhores de Portugal, e que há centenas de anos se encontrava naquele templo em local impróprio e um pouco escondido, vai ocupar uma das dependências contíguas ao claustro do antigo Convento de Jesus, agora instalações do museu.

O valoroso militar tomou parte nas guerras de Africa no tempo de D. Afonso V e em várias expedições ás ilhas Canárias, onde praticou actos de valentia. Foi senhor de Angeja, Pinheiro e Assequins, tendo escolhido para local da sua sepultura e de sua esposa a igreja do Convento de Nossa Senhora da Misericórdia, dos frades dominicanos, na então vila de Aveiro. Não se sabe quando nasceu D. João de Albuquerque, supondo-se porém que o seu falecimento se deu em 1483. O tumulo é de pedra calcária e em forma de caixa, sobre cuja tampa está uma estátua jacente do fidalgo, vestido com armaduras e segurando, numa das mãos, a espada e, na outra, a lança.

A area tumular tem de comprimento 2 metros e 30, de largura 0,90 m., de altura 0,95 e assenta sobre três leões (primitivamente eram quatro). É de estilo gótico e, na parte superior das suas faces laterais e em toda a volta, além dos brasões de família, tem uma inscrição em caracteres góticos, em que se mencionam o nome do tumulado e alguns factos da sua vida.

A cerimonia da trasladação assistiram os srs. dr. João Pereira Dias, Cordeiro de Sousa, epigrafista da Associação dos Arqueólogos, de Lisboa; dr. Hugo de Magalhães do Instituto de Antropologia da Faculdade de Ciências, do Porto; Marques de Almeida, funcionário do Instituto de Antropologia, do Porto; governador civil de Aveiro, dr. Cirne de Castro; presidente da Câmara Municipal, dr. Alvaro Sampaio; director do Museu de Aveiro, dr. Alberto Souto; outras entidades civis e militares e os representantes da Imprensa.

Com o tumulo aberto, o rev.º José Maria Carlos, prior da freguesia da Glória, procedeu á cerimonia ritual. Em seguida, no claustro do museu, foi lavrado o auto de cessão ao Estado, tendo outorgado, por parte do prelado da diocese, do Ministério das Finanças e do Ministério da Educação Nacional, respectivamente, os srs. rev.º José Maria Carlos, J. Lemos, funcionário representante do director de Finanças do distrito, e dr. Alberto Souto.

## O abastecimento de água

à vila de Alcanena

ALCANENA, 20.—São gerais e justificadas os clamores da população desta vila, bem como das populações das freguesias limítrofes, deste concelho pelos incalculáveis prejuizos que está a causar a falta de água, não só nos serviços domésticos, como nos serviços industriais de sola e cabedais, que são o gnhão do povo nesta zona fabril.

Sabemos que, em pesquisas de água, já se despenderam cerca de duzentos contos, de resultados improficuos, por se não ter prestado a este melindroso assunto a merecida e devida atenção.

Se, em vez do tempo e despesas gastos com as sondagens de perfuração de terrenos nas circunvizinhanças se tomasse em consideração a canalização da água do manancial do Alvieira, há muito que a população podia estar abastecida; assim como se, em vez do tempo e dispendio empregados na abertura de perfuração no Canal da Companhia, se pensasse na barragem da própria nascente, ter-se-ia resolvido o problema, estabelecendo-se a elevação da água a todas as habitações urbanas.

E, não se diga, também, que a falta seja motivada pela recusa da companhia, pois que, estando como está, a fornecer gratuitamente água em abundancia ás freguesias de Louriceira, Malhou e Pernes, com mais justificada razão se não pode recusar o fornecimento á população desta vila, pois o manancial brota dentro dos limites concelhios.

Em nosso parecer bastará apenas que se empreguem immediatas diligências junto da companhia, não só para se permitir o abastecimento á população, mas também para que a companhia permita fazer as competentes descargas de água para o rio, onde as charcas depositárias de águas estagnadas em putrefacção estão a causar grande dano á saúde publica.

## A construção de estradas em Santa Cruz do Douro

SANTA CRUZ DO DOURO (Baiao), 20.—Causou viva satisfação no concelho o recente diploma que eleva a 75 por cento o montante da comparticipação a conceder aos órgãos administrativos para efeitos de construção de estradas. Há nesta área várias estradas cuja construção se encontra paralisada por insuficiência de recursos camarários. A medida agora promulgada vem permitir a conclusão das estradas municipais deste concelho que tanto se faz sentir.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinarias—Venero—Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Telefone 2 9062

## PEQUENAS NOTÍCIAS

## DESASTRES

**DESASTRE NO TRABALHO**—Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José o cabouqueiro Francisco Viegas Junior, de 29 anos, que ontem, em Sines, ficou ferido nas mãos, ao dar-se uma explosão na pedreira onde trabalhava.

**VITIMA DA EXPLOSAO DE UM FOGAREIRO**—No hospital de S. José, morreu hoje Adelina da Costa Caetano, de 77 anos, que, como noticiámos, ficou muito queimada em consequência da explosão dum fogareiro de petróleo, que se deu há dias na sua residência, na calçada de Santo Amaro, 106.

## O CHEFE DO ESTADO

em Torres Vedras

O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro da Economia inauguraram hoje em Maxial, Torres Vedras, as instalações de Destilaria e Refinarias Benze. Foram ali recebidos pelos respectivos directores, srs. eng. António Rovisco, Garcia e Vicente, M. Amate e tenente Belmiro dos Santos Carvalho.

Assistiram tambem os adidos de Imprensa, financeiro e comercial e muitos outros funcionarios da embaixada americana.

## Um almoço comemorativo da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho

Na colónia da F. N. A. T., «Um lugar ao Sol», na mata da Caparica, realiza-se amanhã, pelas 13 horas, sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, subsecretário das Corporações, um almoço comemorativo do 12.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho.

## Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira

Na direcção geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais receberam-se esta tarde propostas, em regime de concurso publico, para adjudicação da empreitada constituída pelos trabalhos de construção de um posto hospitalar na Escola de Mecânicos de Vila Franca de Xira. A base de licitação é de 1.400 contos.

## DE LUTO

Alvaro Farinha

Na sua residência, avenida António José de Almeida, 36, 2.º, dir., faleceu o sr. Alvaro Farinha, de 63 anos, natural de Abrantes. O funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

## CARREIRAS AÉREAS

O quadrimotor da R. A. F. que, com 23 passageiros, voava de Gibraltar para Inglaterra sofreu uma avaria nos motores, e arribou a Cabo Ruivo para reparação, de onde seguiu viagem ainda hoje, ao cair da tarde.

—No «Clipper» chegou a Lisboa o dr. Paulo Van Zeeland, antigo Primeiro ministro da Bélgica.

## Grupo Desportivo de Portugal

Comemorando o seu 8.º aniversário, realiza o Grupo Desportivo de Portugal, hoje, no Jardim Cinema uma sessão cinematográfica com os filmes «Sangue de cossaco» e «A minha loira favorita».

O produto reverte para a secção de beneficência.

## CORREIOS DA ANADIA

O ministro das Obras Publicas e Comunicações parte hoje, de automovel, para Anadia, a fim de assistir á inauguração da nova estação de correios e telegrafos.

## Citação-Edital

Editos de 60 dias

Pela Secretaria Judicial da comarca de S. João da Pesqueira, correm editos de sessenta dias, contados da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando a ré Celeste dos Anjos, solteira, maior, doméstica, que residia na rua de Moraes Soares, n.º 56, 5.º andar, da cidade de Lisboa, e actualmente ausente em parte incerta, para, na qualidade de herdeira de sua mãe, Josefa Ermelinda, e no prazo de dias, após o dos editos, contestar, querendo, a acção sumária que contra ela e outros move a autora Antónia de Jesus Castro, viúva, proprietária, residente em Valongo dos Azeites, sob pena de ser condenada definitivamente ao pagamento de uma quantia de três mil cento e sessenta e seis escudos que havia emprestado á dita Josefa Ermelinda e marido, José Augusto Clara, sem juros nem documento, bem como nas custas, selos e procuradoria.

S. João da Pesqueira. 23 de junho de 1945.

O Chefe da Secção central,  
Edmundo Rodrigues

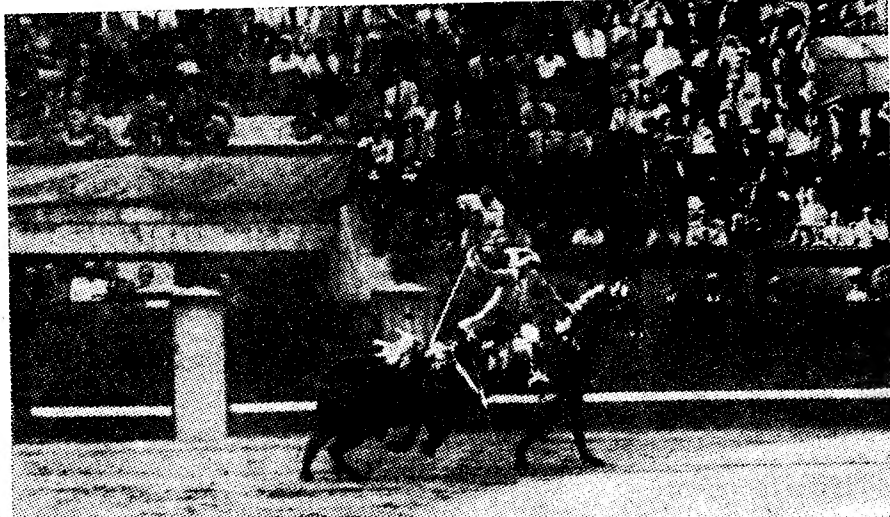
Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
Almeida Borges

NA MONUMENTAL DE MADRID

## Mais um cavaleiro português

que triunfa em Espanha: Murteira Correia



O cavaleiro Murteira Correia na Monumental de Madrid

MADRID, 17.—Se não fôra o êxito obtido pelo cavaleiro português Francisco Murteira Correia, não mereceria crónica a ultima novillada desta época na Monumental de Madrid, nem pelos novillos—de Claudio Moura—nem pelos novilleros—«Machiquito», «El Soldado», de Espanha e Paco Rodriguez, do México.

O nosso compatriota, que já toureou em Barcelona um toiro de muitas arrobas e que em Madrid foi anunciado em grandes cartazes especiais, começou a ser aqui aplaudido ao fazer o passeio em bem domado cavallo que avançou, recuou e ladeou impecavelmente, sempre entre palmos de admiração.

Calmo e sorridente, aguardou Murteira Correia o toiro que lhe soltaram, de Demétrio Fraile, com casta, bravo, e cravou-lhe com arte três farpas que mereceram aplausos. Depois, apesar da casta do toiro e por estar anunciado que bandariharia a duas mãos, foi pelo magnifico cavallo que tem ensinado para tourear sem redeas. E, bem ajudado por Sebastião Saraiva e após um par a uma das mãos, cravou dois a duas mãos, superior o ultimo que justificou ovação entusiástica. Cravou ainda dois bons rojeos e deixou o toiro já quasi morto ao novillero Dionisio Rodriguez que ainda pôde luzir-se com a «muleta». E com Murteira Correia deu a volta á arena.

Foi realmente auspiciosa a apresentação de Murteira Correia em Madrid e, para que se não julgue que o escrevemos por patriotismo, transcrevemos o que esta manhã diz o critico official de Hoja del Lunes, unico jornal que se publica ás segundas-feiras:

«O melhor da novillada de ontem foi o brilhante trabalho do rojeador português Murteira Correia. Bom equitador, valente e hábil rojeador, dominador de todos os recursos da sua arte e artista com a elegancia própria de quem conhece e sente o que faz, causou-nos gratissima impressão ao vê-lo tourear a cavallo e rojear e bandarihar a duas mãos com acerto e precisão, como só está ao alcance dos eleitos. Sabíamos que Murteira Correia tinha conseguido triunfar no seu país—a terra dos cavaleiros—ao tomar há um ano a alternativa. Agora ficamos sabendo que tem direito a ocupar lugar preferente entre os cultivos do toureio a cavallo».

Isto escreveu o prestigioso critico tauromáquico Luiz Uriarte que na «Hoja del Lunes» firma «El de Fanda». E' a consagração official de Murteira Correia em Espanha, depois da consagração publica que ontem lhe foi feita na Praça Monumental de Madrid. Mais um cavaleiro português triunfa assim em Espanha, onde Simão da Veiga continua a conservar o seu grande cartaz, há vinte e cinco annos mantido através de épocas sucessivas e agora renovado recentemente em Murcia e Albacete, toureando a cavallo e a pé, ao lado de Domecq e cortando orelhas, com tal êxito que

foi ali repetido e vai sê-lo, em duas corridas seguidas, em Barcelona.

Simão da Veiga, e agora Murteira Correia, honram assim a Arte de Mariálva na terra de Cañero, o renovador do toureio equestre em Espanha. E, se do primeiro muito há ainda a esperar, o segundo, alentejano também, tem aqui perspectivas magnificas, auspicioso futuro.

Outro cavaleiro português é esperado por estes dias em Madrid, D. Francisco de Mascarenhas que parece vir assinar o seu contrato para o México, onde Simão já toureou muito, e também António Luiz Lopes. Não só a Espanha, mas até ao México, chega a fama dos nossos cavaleiros, sempre apreciados no estrangeiro; mas, mais depois da aparição de Cañero que lhes veio proporcionar mais corridas pelo interesse da competição e por ter renovado o gosto pelo toureio equestre.

Por agora regozijemo-nos com o êxito de mais um cavaleiro português, o fino equitador Francisco Murteira Correia de quem hoje se fala com elogio em todas as tertulias e que está a ser muito felicitado, e também muito solicitado por varias empresas que o desafiaram para ficar toureando por aqui todo o tempo que lhe permitam os contratos de Portugal. Emfim, mais um cavaleiro português que triunfa em Espanha!

## EL TERRIBLE PEREZ

## Festival em Paço de Arcos

Amanhã, domingo, ás 16 e 15, realiza-se, em Paço de Arcos, um festival taurino promovido pelo Grupo Desportivo local, com a colaboração do popular toureiro Alfaro, do cavaleiro José Rosa Rodrigues, de Guilherme Pereira, Rogério Valgôde, Octávio Petrony, Anibal de Oliveira, António Martins «Batata», Manuel Alemão, «Nino de la Palma», Alfredo dos Santos, Agostinho Coelho e do grupo de forcados amadores capitaneado por Manuel Noronha. Serão lidados seis garraos de Francisco M. Duarte, dois dos quais embolados á espanhola.

## NOTÍCIAS DE ALMADA

ALMADA, 21.—Há grande falta de batata á venda. —Dizem-nos que não é só em Cacilhas que algumas varinas carregam com o peixe da lota. Aqui mesmo, em Almada, vêm de buscalo, levando, para seu negócio, peixe que aparece de Sesimbra e destinado á população da vila e proximidades.

—A popular Sociedade Filarmónica Inerível Almadense passa, no dia 1 de outubro, próximo, o 97.º aniversário da sua fundação.

—Carecem de pintura as paredes e portas exteriores do mercado municipal desta vila.

## Vida desportiva

## FUTEBOL

## Uma reunião na Associação de Lisboa

Realizou-se ontem, á noite, uma reunião dos clubes da Associação de Futebol de Lisboa. Os representantes dos clubes compareceram, não conhecendo os motivos da sessão.

O presidente da A. F. L., fora de Lisboa, não pôde assistir. Presidiu o sr. capitão Soubeira, na sua qualidade de presidente da assembleia geral da A. F. L.

Pela direcção, o sr. tenente Alcino pôs o ponto de vista da A. F. L.: tratava-se de mostrar o desagrado da Associação de Lisboa por não ter sido convidada para a reunião das Associações Distritais que hoje, á noite, se effectuára em Aveiro, que era interpretado como falta de consideração pelo primeiro organismo distrital do país, preconizando ainda, e imediatamente, o corte de relações com as associações e clubes da provincia, com o que não concordaram os delegados dos clubes.

Sobre o assunto estabeleceu-se viva discussão. O debate decorreu tumultuoso. O delegado do Chelas manifestou o seu desagrado pelos clubes da sua Divisão não terem sido convidados e consultados, ao tratar-se da escolha dos dirigentes lisboetas para a Federação. O delegado do Futebol Benfica defendeu o mesmo ponto de vista. Entre este dirigente e o representante da A. F. L. estabeleceu-se acalorada discussão, muito pouco elevada, acabando o director do clube por abandonar a sala.

Falaram varias pessoas, entre as quais os representantes do Benfica, Sporting e Belenenses. Por fim, já hora adiantada, os clubes resolveram o seguinte, não tendo assinado varios delegados.

1.º Manifestar á direcção da A. F. L. toda a sua confiança e solidariedade para a defesa da sua confiança e da sua associação, relativamente ás eleições que se farão no próximo congresso da F. P. F.; 2.º comprometer-se a não reconhecerem como representantes dos seus interesses e da sua associação quaisquer indivíduos que não sejam os indicados pela A. F. L. para occuparem lugares nos corpos gerentes da F. P. F.

## A visita das entidades desportivas á Tapadinha

A' hora do nosso jornal circulava esta a realzar-se a visita das individualidades do meio desportivo, representantes da Direcção Geral dos Desportos, Federação de Futebol, Associação de Lisboa, clubes, outros organismos e imprensa, ao estadio da Tapadinha, por motivos dos melhoramentos introduzidos, cuja inauguração official esta manha para amanhã, com dois importantes encontros: Benfca-Belenenses, e Atlético-Sporting.

Os convidados, em numero aproximado de 150 pessoas, foram recebidos pelos dirigentes das colectividades, srs. Jaime Franco, Joaquim Paiva e Silva, Joaquim Nobre e João Carmo Miguel. A visita justifica-se por amanhã não haver tempo para mostrar detalhadamente as obras levadas a effecto.

O Atlético obsequiou os seus convidados com um «Pôrto de honra», no proprio campo. Devem falar pelo clube em festa os srs. Jaime Franco e Joaquim Paiva e Silva.

O Atlético inaugura officialmente o seu estadio amanhã, por não ter data disponível noutra ocasião. Mas as obras não estão ainda completas, continuando sem parar até integral execução.

\* \* \*

O Atlético, em virtude de se desear fazer acompanhar o portador do tacho simbólico desde a Cruz-Quebrada á Tapadinha, por uma guarda de honra de atletas dos clubes da Divisão de Honra, resolveu-se alterar o que privemente se estabeleceu e fixar o seguinte:

Partida do Estádio Nacional ás 13 e 45, do grupo constituído por atletas do Benfica, Sporting, Belenenses, Estoril, CUF, e Atlético, conduzindo o tacho o representante do Atlético, que, com os restantes fará o percurso total.

Cada atleta dos respectivos clubes será substituído nos seguintes locais: Cruz-Quebrada (Desvio), Estoril-Praia; Algés, (Caminhos de Ferro), Sporting; Belem, (Jerónimos), Belenenses; Junqueira (Alinho), CUF; Santo Amaro (Estação), Benfica; Alcantara, (Caminhos de Ferro), Atlético.

Assim, a entrada na Tapadinha, far-se-á pelo grupo dos representantes de todos os clubes.

## Joaquim Teixeira no Benfica

Consta-nos, e damos a noticia sob as maiores reservas, que o conhecido jogador Joaquim Teixeira, a quem fôra dada transferência para Braga, assinou a ficha de jogador pelo Benfica.

## VÁRIAS NOTÍCIAS

## Desportos em Sintra

Na reunião do conselho municipal de Sintra, ontem realizada, e onde, como largamente annunciámos, foram discutidos problemas da maior importancia para a região, como o dos transportes, o dos hotéis e o dum liceu official em Queluz, foi aprovada, apenas por um voto contra, e no meio duma salva de palmas do publico, a ampliação das instalações do Hockey Club de Sintra, depois de ouvidos os respectivos técnicos. O seu presidente, sr. engenheiro Carlos Santos, illustre presidente do municipio, e os conselheiros, srs. drs. Porfírio de Sousa Martins e José Fernandes enalteceram a admirável acção daquele clube, destacando a propaganda que elle constitue para Sintra, e referiram-se também, em termos entusiasticos, á actividade do Sport União Sintense.

## COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

## Novio-Motor «S. Tomé»

Saída nos primeiros dias do mês de Outubro  
PARA FUNCHAL, CURAÇÃO  
E FILADELFIA

Recebe carga e passageiros

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026

# O último duelo que se realizou em Portugal PALAVRAS CRUZADAS

(Continuação da 1.ª pag.)

rais, e um quinto, que não conseguimos identificar. Em todos, o dr. Dias Ferreira conseguiu evitar o passe de armas, sanando com tesouros de diplomacia e de inteligência, os diferendos pendentes.

Talvez por isso mesmo, o ilustre economista, depois de uma troca de cartas de matéria agressiva, nos jornais, ao ser procurado pelas testemunhas do dr. Beirão da Veiga, resolveu levar o caso até final. Pediam-lhe uma retratação que podia ter feito, sem menção da sua atitude, mas não o quis. Força reprimida de acção, que ainda não se realizou, inteiramente, nos quadros da vida pública, enérgico, voluntarioso, duma só palavra e duma só fé, como os portugueses de antanho, o dr. Dias Ferreira aceitou logo, concretamente, a pendência, apesar de nunca ter empunhado uma espada.

Quando, numa azulada manhã de abril, lhe bateram à porta os srs. drs. António Bourbon e João Emauz, os seus olhos fuzilaram de impaciência, nanja de cólera. Ninguém da família deu pelo que se passava. A visita era de circunstância, austera, protocolar, de chapéu alto, conforme o exigem as praxes.

Resolutamente, o dr. Dias Ferreira negou-se a dar quaisquer explicações. As considerações das testemunhas, naturalíssimas em tão delicada conjuntura, as mesmas *mutatis mutandis* que teria formulado nas pendências em que interveio tão conciliatoriamente, opunha ele a mais intransigente recusa. Inabalável como uma rocha! Exigiu mesmo, acto contínuo, a reparação pelas armas, muito embora não tivesse ainda escolhido patronos, a cuja alvedrio, como é costume, se sujeitam em tudo e por tudo os constituintes.

Esta atitude era, afinal, mais um lance da sua ardente e combativa existência. Naquele momento não estava ali o catedrático, mas o estudante de Coimbra, que, depois de ter feito uma licenciatura brilhante, fôra, por vindicta política, reprovado, o que provocou o famoso movimento académico de 1907, que se estendeu a todo o país, numa sublevação de almas já agitados pelo ideal republicano. O colégio dos lentes, com as suas praxes medievais, negava-se a aceitar o espírito novo do século, de que o dr. Dias Ferreira era o portador entusiasta. Foi esse movimento que, batendo qual ariete o bloco da ditadura franquista, abriu caminho à revolução de 5 de Outubro. O espírito livre e desassombrado do dr. Dias Ferreira, naquele instante, era o grão de areia que emperrava, inutilizava, o maquinismo da política monárquica. Os professores, com Assis Teixeira à frente, escamurgaram-se pelas traseiras da sala dos actos, enquanto a academia, abraçada aos «futriscos», passava em triunfo o indesejável.

Não haviam repellido, também, os doutos capelães da Minerva lusitana, homens da envergadura de Hintze Ribeiro, Teófilo Braga, Alves de Sá e Henriques de Vilhena? Mais um se juntava ao martirólogo glorioso!

A volta desse rapaz baixo, trigueiro, como que queimado de um fogo devorador, que irrompia das pupilas negras num fulgor magnético, e tão atrevido como revolucionário, congregou-se o maior movimento intelectual, registado alguma vez no país. Uma verdadeira apoteose! Milhares de cabeças, gritando desesperadamente, aclamam-no. As capas flutuam. Improvisam-se comícios. Há um orador para cada grupo. Os mais entusiastas, desatrelam os cavalos da carruagem em que era costume, nesse tempo, ir para os actos solenes, e dispõem-se a puxá-la pelas ruínas pedregosas da Alta. Dias Ferreira salta, imediatamente, e, então, levam-no aos ombros, vitoriosamente, através da cidade, até à estrada da Beira. Os filhos de João Franco e do conde de Arnoso, no meio da multidão, são a sua guarda de honra. Abrem-se, com estrépito, as janelas, e as mulheres aplaudem-no. Há lentes que se manifestam também. E o frenesi, o delírio, o assombro. Aquela reprovção converteu-se numa consagração. Coimbra tem, na mão, o facho com que há-de incinerar os anacrónicos e borescentes preconceitos universitários. E, apenas, a atitude de um homem! Isso basta. Os jornais

fixam o nome de Dias Ferreira. Submergem-no de cartas. O país está com ele! No Parlamento, um caudilho republicano, em trovões de cólera, clama, protesta, acusa o ministério, que não encontra outro recurso senão o de dissolver as Camaras.

—Repita os actos!—aconselha Julio de Vilhena.—Se eu for chefe do governo, irei a Coimbra assistir às provas!

O movimento académico dura um ano. Depois vem a Republica. Dias Ferreira não voltará a Coimbra, que ficou sem um grande tratadista internacional, o mesmo que, numa das suas teses, a tantos anos de distancia, num rasgo de inteligência premonitória, punha a questão das curadorias coloniais e delineava a estrutura da sociedade das nações.

Como depois de passar um ciclone, sucederam-se tempos melhores. Os estudantes que, nas dobras das suas capas, açoitadas de ideal, como que trouxeram mais cedo o novo regime, dispersaram-se pelos caminhos arduos e divergentes do mundo. Mas o incidente ficou com o seu valor histórico, levitação de almas, como só se dera em Coimbra, quando Antero de Quental, de gáforina ruiva e barbas de santo, nos degraus da Sé Velha, interceptava a parábola das estrelas com o seu verbo feito luz divina. Dias Ferreira, afinal, queria bater-se, fosse como fosse, como sempre o fizera na sua existência. Isso para ele não era uma aventura, antes um dever que a consciência impunha. Era de pequena monta a questão, mas por nada deste mundo voltaria as costas ao adversário.

Depois de receber as testemunhas, dirigiu-se ao Grémio Literário, onde estava Veiga Ventura.

—Mestre, ensine-me como se pega numa espada!

—O quê?!

—Bato-me amanhã em duelo!

O dr. António Osório, seu íntimo amigo desde Coimbra, que está presente, fica assombrado de tanta temeridade e de tanta ignorância.

—Não é possível!—exclama Veiga Ventura.

—Ensine-lhe um golpe, e não insista! Foi sempre assim, desde Coimbra...—adverte aquele ilustre advogado.

Não há tempo para mais, nem mesmo o temperamento inquieto e ardente de Dias Ferreira lhe permite outra coisa.

—Amanhã, estenda a espada o mais que puder, conserve-se no mesmo lugar... e não faça mais nada! O adversário pode tocar-lhe quantas vezes quiser no braço, mas se avançar, é irremediavelmente ferido!

Por seu turno, o dr. Beirão da Veiga, fino, subtil, os cabelos ligeiramente empoeirados da neve dos anos, sob um sorriso claro e aberto, que é o melhor segredo da sua mocidade, conserva uma calma absoluta. O antagonista contrariou-o. A questão não comportava semelhante desafio. Não devia ser assim. Bom esgrimista, vai bater-se a *contre-coeur*. Dias Ferreira, se não é uma amizade, é, pelo menos, uma convivência. Até há dias falavam-se. Entendiam-se. Existem mesmo entre os dois afinidades flagrantemente: o mesmo nervosismo brilhante, igual paixão das atitudes francas, semelhante aprumo intelectual e político. Dir-se-ia que os dois se estimam em silêncio, com aquela frieza reservada que os homens põem nas suas relações, nenhum querendo ser o primeiro a revelar-se. Em tantos casos, bastava, apenas, sorrir! Lisboa inteira está subjugada ao duelo.

Fazem-se as mais complicadas diligências para o evitar. Os próprios ministros intervem. Dias Ferreira mostra-se, todavia, inflexível. Pede-se a Ferreira do Amaral, então comandante da Polícia, que prenda os antagonistas. O bravo oficial da Flandres não é um sanguiscedento, mas gosta dos homens que se batem. De resto, amigo pessoal do dr. Dias Ferreira, sabe que o contrariaria, sinceramente, se impedisse o encontro. A uma pressão mais directa, responde, rude e terminante, arrependendo as barbas incultas: —Se me obrigam a impedir o duelo, têm de se bater a murro!

*Schoking!*

O encontro realiza-se em 21 de Abril de 1928. As debéis arvores, sob cuja minguada folhagem os proceres da causa monárquica es-

grimiam com os paladinos da Republica nos princípios do século, cresceram, vigorosamente, e agora dão uma sombra espessa de alameda, toldando a manhã inundada de azul primaveril que cai nos socacos das serranias numa poalha de ouro.

Mas há um arripio de frio. Carlos Gonçalves, que dirige a referta, de mão enluvada, brandindo a *badine*, não tira o sobretudo. As testemunhas fazem o mesmo. João Julio Reis da Silva e Manuel Paulo de Sousa Gentil, patronos do dr. Dias Ferreira, recomendam-lhe serenidade nos últimos instantes. A assistência, mais de duzentos nomes da politica, do jornalismo e do professorado, não foi atraída por uma curiosidade doentia. Está ali por um doloroso dever de amizade. Eduardo Schwalbach, arranha, nervosamente, a barba fauneca. Também ele se bateu por sua «dama», o teatro D. Maria, com o escritor Abel Botelho, o que lhe valeu um dito de espírito e uma vitória rápida. Os tempos, todavia, são outros! O sangue é sempre precioso—e agora vai correr por bem pouco!

Os adversários apresentam-se numa excelente disposição de espírito.

O dr. Beirão da Veiga sabe daquilo. A sua calma é transparente. Fuma o último cigarro antes do prelio, despreocupadamente, entre os amigos que o rodeiam, falando-lhe de tudo menos do que se vai passar. O dr. Vasco Borges cumprimenta-o agora, como na véspera, na redacção do «Diário de Notícias».

O seu antagonista, contra o que seria de esperar do temperamento fogoso e impaciente, está num dos momentos mais calmos da sua vida. Carlos Gonçalves marca o terreno, os quinze metros tradicionais para cada um dos contendores, os quais usarão as suas armas.

Lêem-se as condições. Quando, porém, o dr. Dias Ferreira pega na espada, mestre Carlos Gonçalves, nota com assombro, que não a sabe empunhar. Nem isso!

O ilustre economista não se desconcerta. Lembra-se bem dos conselhos de Veiga Ventura. No mesmo lugar sempre; o braço bem estendido. Assim faz! Converte-se de pedra e cal, barrando o caminho ao antagonista, espada-chim brilhante a quem aquela insolita imobilidade deve ter surpreendido no mais alto grau. Cada assalto dura dois minutos que, na vida banal, passam depressa, vertiginosamente, mas que diante de uma espada nua, aguda, fulgurando ao sol o aço sinistro, parecem uma eternidade.

No mesmo sítio, sem arredar pé, voltando-se, por vezes, para o lado, a sorrir aos circunstantes, o professor é como um baluarte. Não avança, nem deixa avançar! O que sairá daí?

O duelo é, de facto, bizarro. De um lado, uma inação reservada, armada, calculada; do outro, uma ponta arguta, cintilante, que procura abrir caminho, para atingir uma superfície epidérmica a descoberto. O jogo não tem beleza, embora se revista de perigo, opinam os entendidos. O dr. Dias Ferreira continua agarrado ao terreno, nem um passo a mais, nem a menos, imóvel, petrificado como uma estatua. Sucede, todavia, isto: a própria inação o enerva. O braço desenha um movimento. Instintivamente, a mão tem um fremito. Deve ser fácil desviar a espada do dr. Beirão da Veiga e dar-lhe, por cima da taça, o golpe classico no pulso. Engana-se! A esgrima não é assim tão fácil e, positivamente, não se aprende na estrada militar da Ameixoeira, mas na prancha duma sala de armas. Mal viu. Num relampago, caricia insidiosa que fere, a espada do antagonista enterra-se-lhe no antebraço, produzindo uma incisão de quatro centímetros. Os médicos drs. Alberto MacBride e João de Freitas Esmeraldo declaram-no em estado de inferioridade, pelo que se dá por terminado o desafio, com honra para ambas as partes.

Não há reconciliação naquela altura. Mas ela dá-se, inevitavelmente, mais tarde, e tão leal, tão nobre que ainda hoje dura como penhor de caracter daqueles dois homens.

A. P.

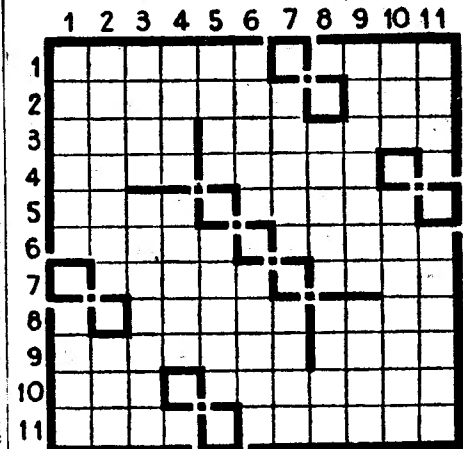
## A primeira carreira aérea á volta do mundo

WASHINGTON, 22.—O departamento da Guerra dos Estados Unidos anunciou hoje a inauguração do primeiro serviço aéreo regular á volta do mundo, em 28 de setembro, pelo comando dos transportes aéreos da aviação do exército dos Estados Unidos. Nesse serviço regular, um avião designado por «Blosser» partirá de Washington todas as sextas-feiras á tarde para ligar as instalações militares das zonas de ocupação, transportando passageiros militares, carga e correio.—(R.).

## OS AUXÍLIOS PARA MACAU

LOURENÇO MARQUES, 22.—A subscrição aberta nesta cidade a favor da população de Macau despertou um movimento de solidariedade que rde considerar-se unico na colonia. De todos os pontos de Moçambique chegam donativos de toda a natureza: dinheiro, roupas, generos alimentícios, etc. De tal maneira, que a comissão organizadora teve de arranjar um armazem para recolher os donativos já recebidos, os quais aguardam transporte.—(Lusitania)

## PROBLEMA N.º 1091



# Os duques

de Windsor  
que chegaram  
à vista da Inglaterra  
seguem para França



OS DUQUES DE WINDSOR

PLYMOUTH, 22.—Da ponte do transporte de tropas dos Estados Unidos «Argentina», ancorado a uma milha de Plymouth o duque de Windsor viu hoje pela primeira vez a Inglaterra, depois de seis anos. O navio teve curta demora, antes de continuar a sua viagem para França, para onde se dirigem o duque e a duquesa.

O duque recebeu os jornalistas britânicos e americanos, concedendo-lhes a primeira entrevista neste país, desde a sua abdicação.

—Constou-me que se dizia que tinha sido proibido entrevistar-me — disse ele. Não tenho conhecimento disso. Estou muito satisfeito por os ver.

O duque não mudou muito, embora fale com ligeiro acento americano. Regressou dos Estados Unidos desejando uma ocupação e esperando encontrar residência permanente.

—Desejaria qualquer emprego que pudesse desempenhar bem, mas não tenho planos estabelecidos para o futuro imediato — declarou.

Respondendo à pergunta «preferiria um emprego neste país?», o duque disse enfaticamente: —«Sim, na verdade; sim, certamente», mas repetiu: «Não tenho nenhuns planos». O duque declarou que voltaria à Grã-Bretanha em princípios de outubro, sózinho. «Tenho grande desejo de ver o rei e a rainha Mary». Regressará depois a França para voltar com a duquesa, pouco depois. A duquesa permanecerá em Paris tratando de assuntos domésticos, enquanto o duque fizer a sua primeira visita à Grã-Bretanha. O duque disse que não manteria casa em Paris, depois do fim do ano, e acrescentou: «O castelo no sul da França é apenas arrendado e assim não temos de facto casa própria. Não sei onde nos estabeleceremos permanentemente». O duque disse que é claro que tinha seguido com grande interesse o curso da guerra e que tinha visto muitos documentários britânicos, nas Bahamas. Declarou desejar ver directamente os efeitos da guerra, na Grã-Bretanha. Mostrou bem como tinha seguido interessadamente as notícias dos bombardeamentos da Grã-Bretanha ao notar: «Sei que a Repartição do Ducado de Cornwall foi gravemente atingida». Antes de o navio levantar ancora para a França, foram a bordo dois visitantes oficiais — um membro do seu pessoal particular e o almirante sir Ralph Leathan, comandante-chefe de Plymouth, que se demorou algum tempo. —(R.).

# As questões da Itália e dos Balcans podem levar ao adiamento dos trabalhos da conferência de Londres

LONDRES, 22.—Admite-se que as inconfidências que esta semana têm circulado sobre a reunião do conselho dos ministros dos Negócios Estrangeiros em Londres dão a impressão de que se está a travar, na Lancaster House, uma luta descabelada para o domínio mundial. Em virtude disso, os círculos informados de Londres têm mostrado tendência para o pessimismo e para concluir que se chegou a uma volta depois da qual se pode encontrar um obstáculo impossível de vencer.

Mas é ainda possível argumentar que a tendência para procurar domínio político por parte dos secretários de Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências, é o resultado inevitável do vácuo político criado pelo desaparecimento da Alemanha na Europa e do Japão no Extremo Oriente. O equilíbrio das forças no Mundo de após guerra não está ainda realizado e seria estranho se os vencedores não procurassem, por métodos diplomáticos, dar forma a um entendimento segundo as suas ideias individuais. Os relatos de algumas pessoas são concordes nesta interpretação realista. Esquecendo toda a tensão existente para o consequimento da paz em 1918, tem tendência para lastimar-se da ausência de igual fervor de idealismo desta vez. Mas, desta vez, o consequimento da paz e a organização da instituição que a deve manter não tem por enquanto qualquer relação orgânica com o Tratado de Versaillies. Resta ainda ver se isso é realmente uma desvantagem.

## As razões da inquietação

Depois de dizer tudo isto, ainda resta razão para lamentar que as questões críticas que estão inscritas na agenda dos secretários de Negócios Estrangeiros sejam discutidas com tão aparente veemência. Durante esta semana, dois jornais londrinos o «Daily Herald», órgão do Partido Trabalhista, e o órgão comunista «Daily Worker» chegaram a uma grande disputa. O «Daily Herald» atacou os supostos pontos de vista soviéticos em diferentes problemas, que estão a ser tratados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, incluindo o problema colonial italiano e as questões de reparações, e o «Daily Worker» atacou o seu camarada socialista acusando-o de ter ideias anti-soviéticas.

Na Grã-Bretanha, polémicas jornalísticas deste género são vulgarmente conduzidas no plano puramente jornalístico e é talvez necessário advertir os leitores estrangeiros de que os jornais em questão não representam respectivamente o governo britânico ou o soviético. Contudo, a febre está levantada e o leitor é levado a concluir que houve um desentendimento definitivo, sobre estes tópicos, por detrás das portas fechadas do Museu Londrino, entre Ernest Bevin, secretário britânico dos Negócios Estrangeiros, e Viacheslav Molotov, comissário dos Negócios Estrangeiros russo. A violência com que a Imprensa sovié-

tica e a rádio continuam a atacar a concepção dum «bloco ocidental» e a afirmar que esse bloco seria igualmente contra o espírito das conversações de Yalta e da conferência de Potsdam, e dirigido contra a União Soviética, tem também causado surpresa e inquietação entre o público, em geral, neste país.

## A Itália—pomo de discórdia

Supõe-se que os ministros dos Negócios Estrangeiros passaram em revista, na última semana, todas as questões que se ligam com o tratado de paz com a Itália—excepto talvez a do Dodecaneso—e prosseguiram no estudo dos entendimentos e tratados com a Finlândia e Roménia.

O tratado de paz com a Itália supõe-se que terá levantado três pontos sérios de controvérsia:

1.º)—O das reparações, visto que se supõe que as reclamações soviéticas contra a Itália foram contestadas pelos representantes britânico e norte-americano;

2.º)—O das colónias italianas, porque as grandes potências não conseguiram decidir se esses territórios deviam ser colocados em mandato colectivo ou individual;

3.º)—O de Trieste e da fronteira italo-jugoslava.

Neste ponto, o comunicado oficial conduz-nos à persuasão de que o conselho decidiu dar a Trieste um regime internacional, cuja forma ficou ainda para resolver.

Os persistentes boatos de que a Rússia apoia a pretensão jugoslava à cidade, os quais aumentaram depois, não podem neste momento ser verificados; mas, há lugar para supor que a sugestão representa um acordo de princípio.

Em comparação, a presente fase da conferência devotada ao estudo do problema da Finlândia e da Roménia, promete uma fácil solução, visto que o tratado com a Finlândia supõe-se não levantar qualquer problema sério e a resolução da paz romena não envolve qualquer questão sobre a qual se sabe terem as grandes potências pontos de vista violentamente opostos.

Mas, o mais grave problema em litígio no conselho, pelos pareceres antagónicos da União Soviética e dos Aliados ocidentais, sobre se os governos da Bulgária, Roménia e Hungria são ou não suficientemente representativos para poderem assinar os tratados de paz, continua sendo tão grave como antes. Em qualquer ponto da evolução do problema da Roménia, e ainda mais agudamente do da Bulgária, esta questão deve ser levantada. As pretensões gregas para um reajustamento da sua fronteira com a Bulgária podem tornar necessária em Londres a presença de representantes de ambos os países; mas, não há ainda razão para supor que, neste momento, o governo soviético aceitaria com agrado a presença dum delegado grego ou o governo britânico a de um delegado bulgaro.

## Adiamento dos trabalhos?

Por todas estas razões é provável que a tarefa de concluir tratados de

paz com a Roménia e a Bulgária possa ser adiada, juntamente com a resolução do problema italiano, para uma reunião posterior do conselho dos ministros de Negócios Estrangeiros, aproveitando o intervalo para as disputas sobre os necessários detalhes da minuta dos entendimentos. Isto teria uma dupla vantagem: permitir que se realizassem, antes disso, as negociações na Bulgária e na Grécia e deixar mais tempo livre para os assuntos inscritos na agenda da presente sessão—fiscalização internacional dos rios e mares interiores e, possivelmente, acordo sobre as questões do Extremo Oriente.

Não deixou de ser notado, que—ao contrário do que sucedeu em 1918—embora a organização mundial esteja um tanto no pano de fundo, os ministros de Negócios Estrangeiros tendem cada vez mais para resolver os problemas complicados recomendando o estabelecimento dum regime internacional. Os comunicados que se têm publicado sugerem que, tanto no caso das colónias italianas como no de Trieste, fazem parte do esboço prático apresentado esquemas para a fiscalização internacional. Solução semelhante é, evidentemente, encarada para a fiscalização da mais disputada via marítima da Europa—os Dardanelos—problema que se supõe será discutido ao mesmo tempo que o das vias fluviais.

Assim, um dos principais factores desconhecidos, ao julgar a presente conferência, é justamente em que grau de seriedade se deverão tomar estas propostas para internacionalização. Não faltam pessimistas, a dizer que a internacionalização da administração de portos e colónias é coisa pouco prática; e que isso se deve revelar nas deliberações dos ministros de Negócios Estrangeiros e que por consequência a decisão de delegar estas questões em subcomissões é o mesmo que decidir recomençar a discussão do problema na próxima reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, quando os chefes do Governo tenham de novo sido consultados.

## O melindre da questão grega

Se a internacionalização é largamente adoptada como solução para a fiscalização das áreas disputadas, então a nova organização mundial terá mais—não menos—que fazer para a estabilização do mundo de após guerra do que teve em 1919. E a aparente falta de contacto entre a conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros e a Comissão Executiva da Comissão Preparatória da Organização Mundial é, no presente momento, muito lamentável.

Na tarde antes da sua partida de Londres, o arcebispo Damaskinos teve uma entrevista que durou quatro horas com o rei Jorge da Grécia, durante a qual se diz que o pôs ao facto do resultado das suas conversações em Londres e da sua própria opinião sobre as medidas que a actual situação reclama na Grécia, no interesse do povo grego. Os círculos monárquicos gregos de Londres foram completamente surpreendidos pelo texto do comunicado das três Nações e da sua completa rejeição da tese monárquica que o plebiscito se deveria realizar imediatamente. —(R.).

## CASA NO PARQUE ESTORIL

Rua Melo e Sousa, a 200 metros do caminho de ferro, chalet Maria Manuela, 16 divisões incluindo 3 casas banho e grande terraço. Livre desde 1 de outubro, tratar telefones Carcavelos 122 ou 20618, ou agência Oasis no Estoril.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.



## “AO CAVIAR IMPERIAL”

ALMOÇOS LUNCHS JANTARES CHÁ

**NA CAVE**

**SERVIÇO DE BAR**

R. 1.º de Dezembro, n.º 71 — Tel. 2 0821